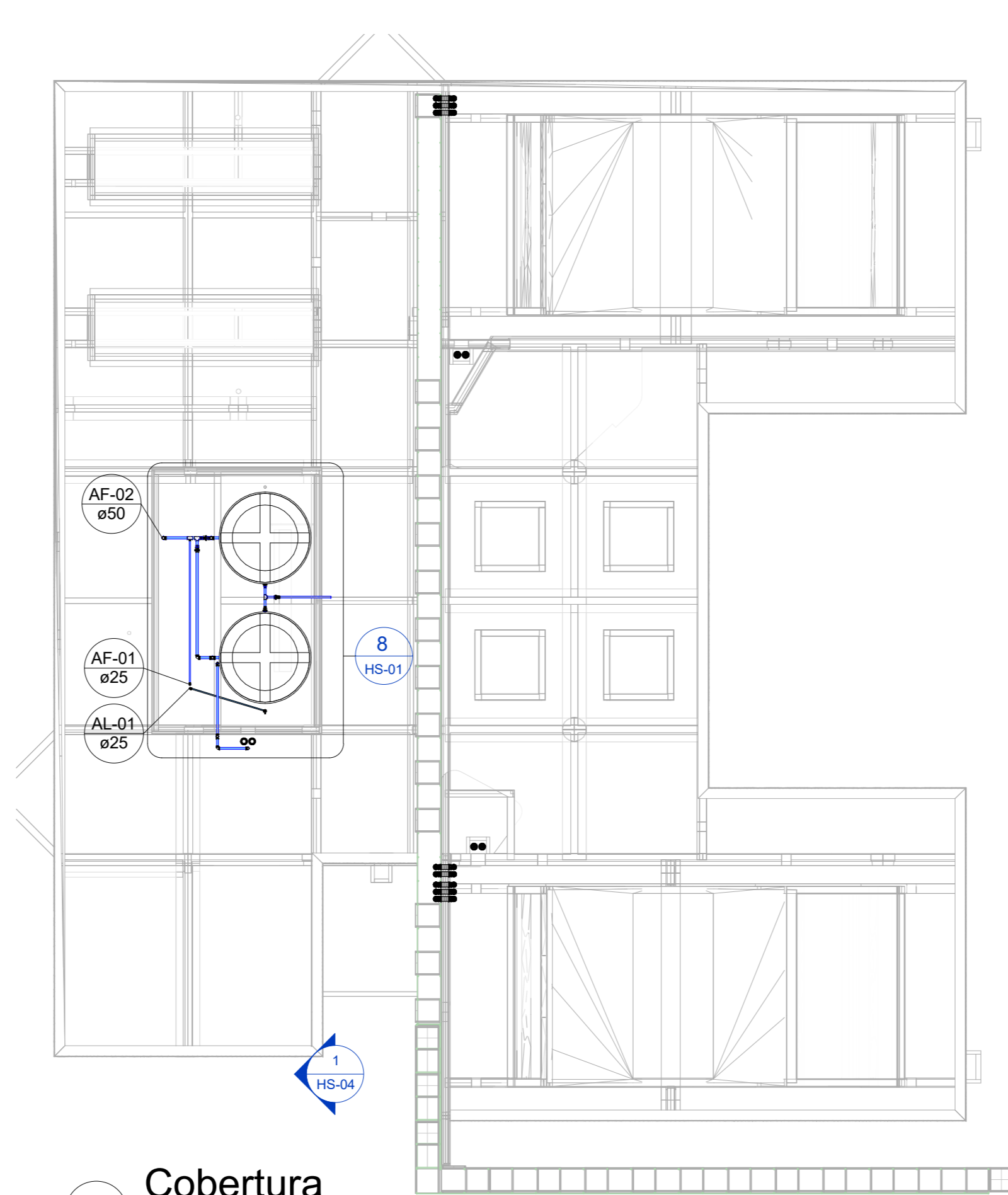
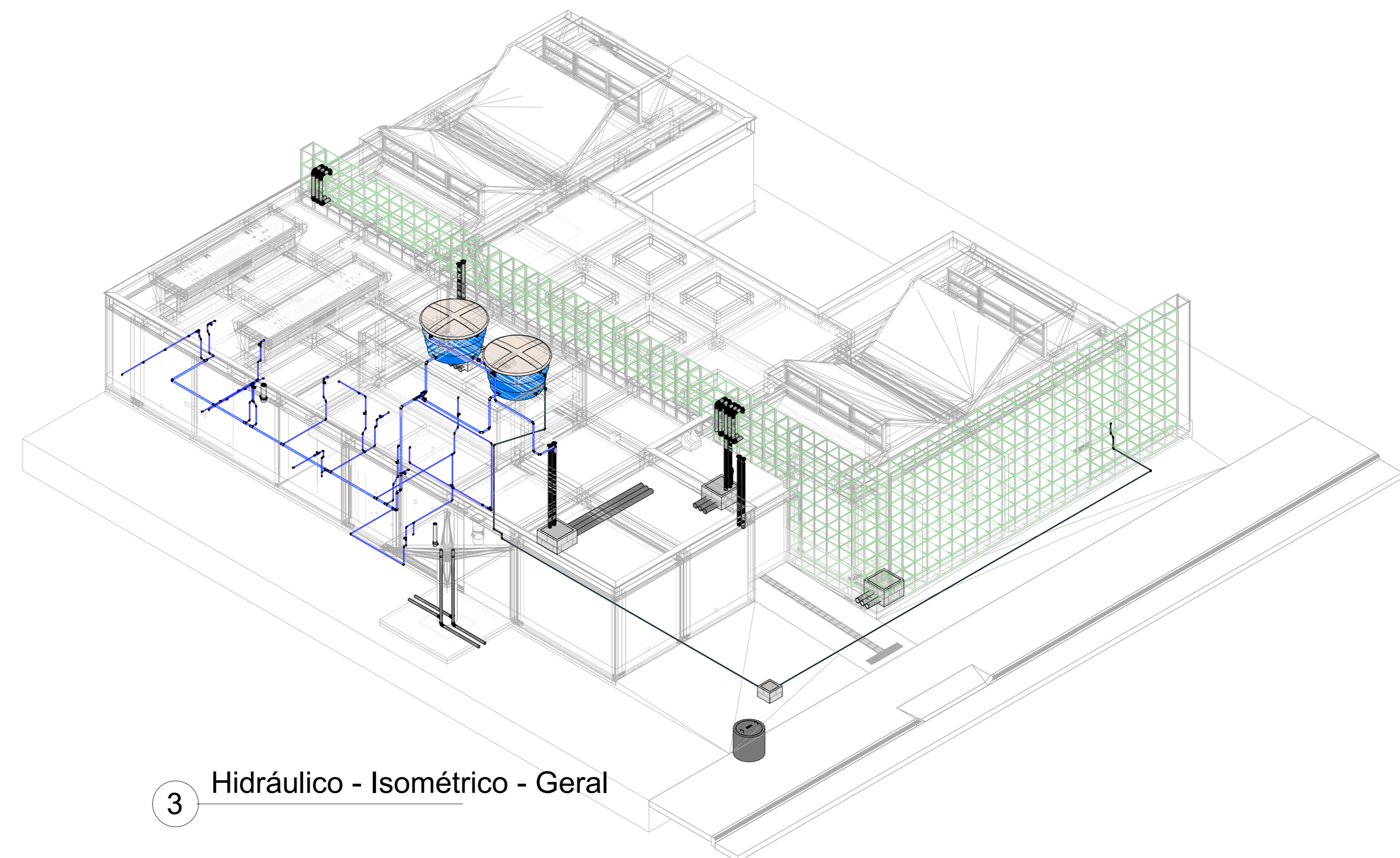


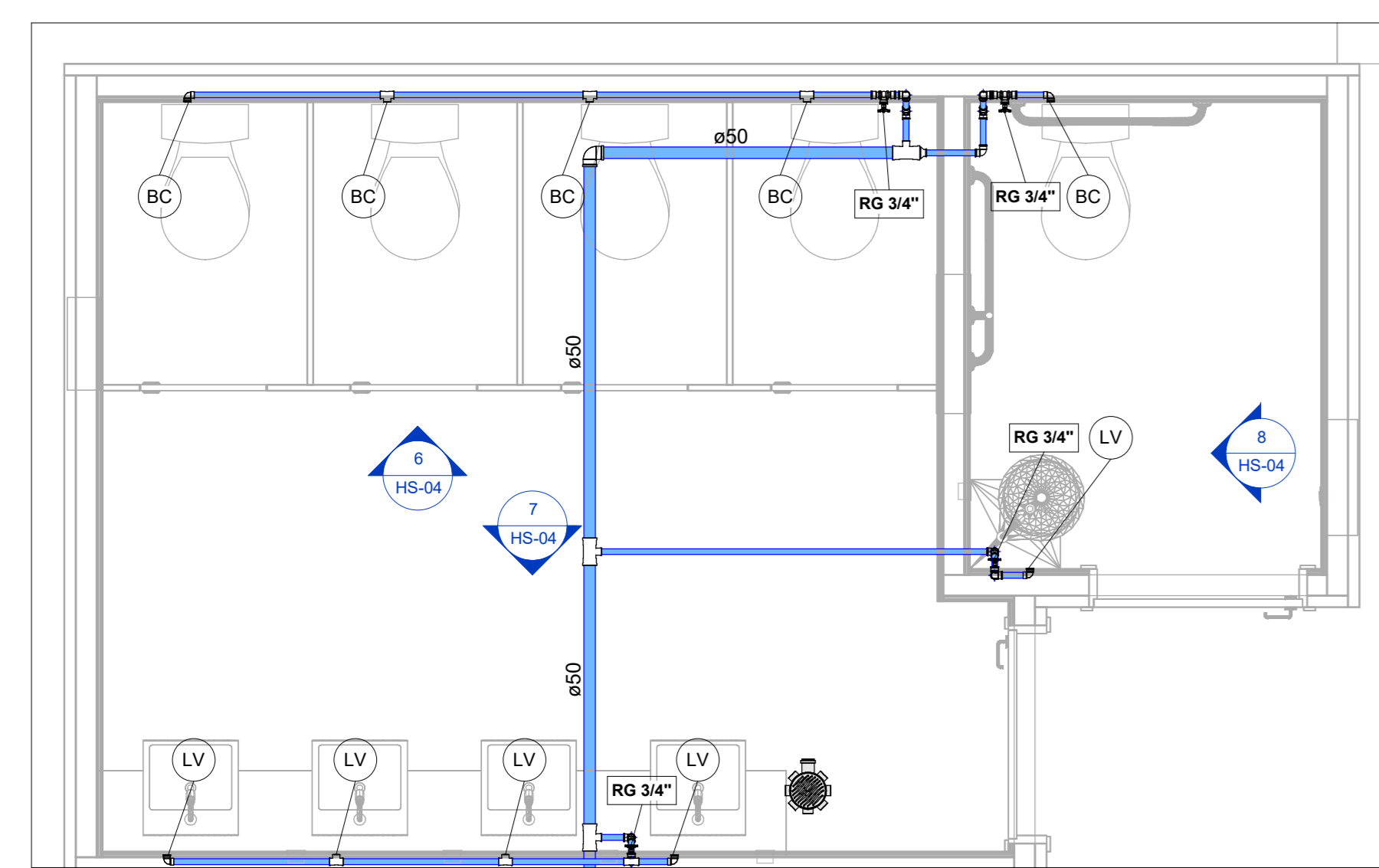
1 Térreo
1 : 100



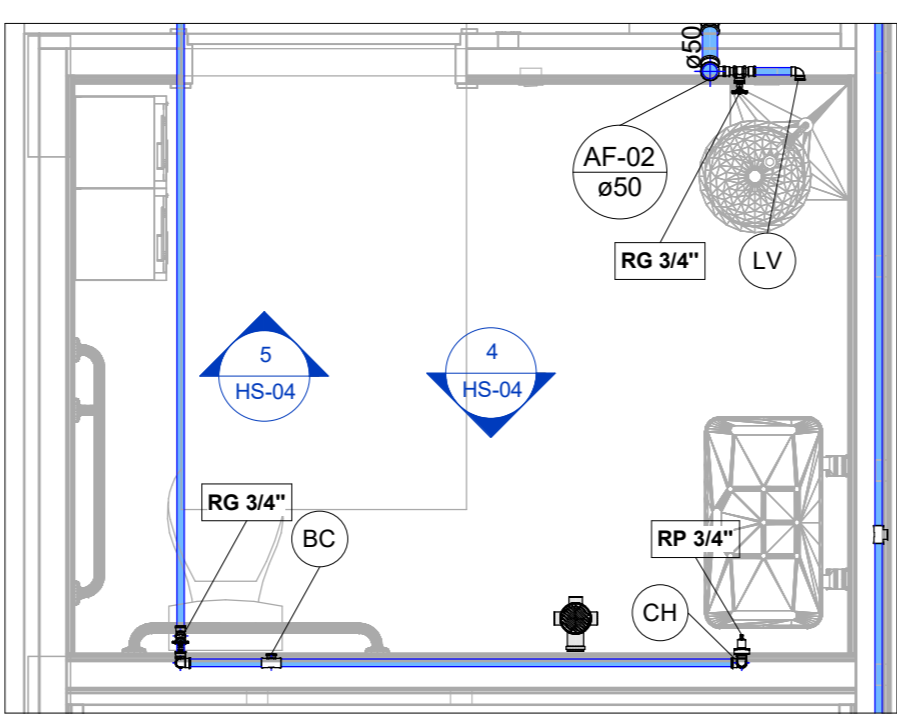
2 Cobertura
1 : 100



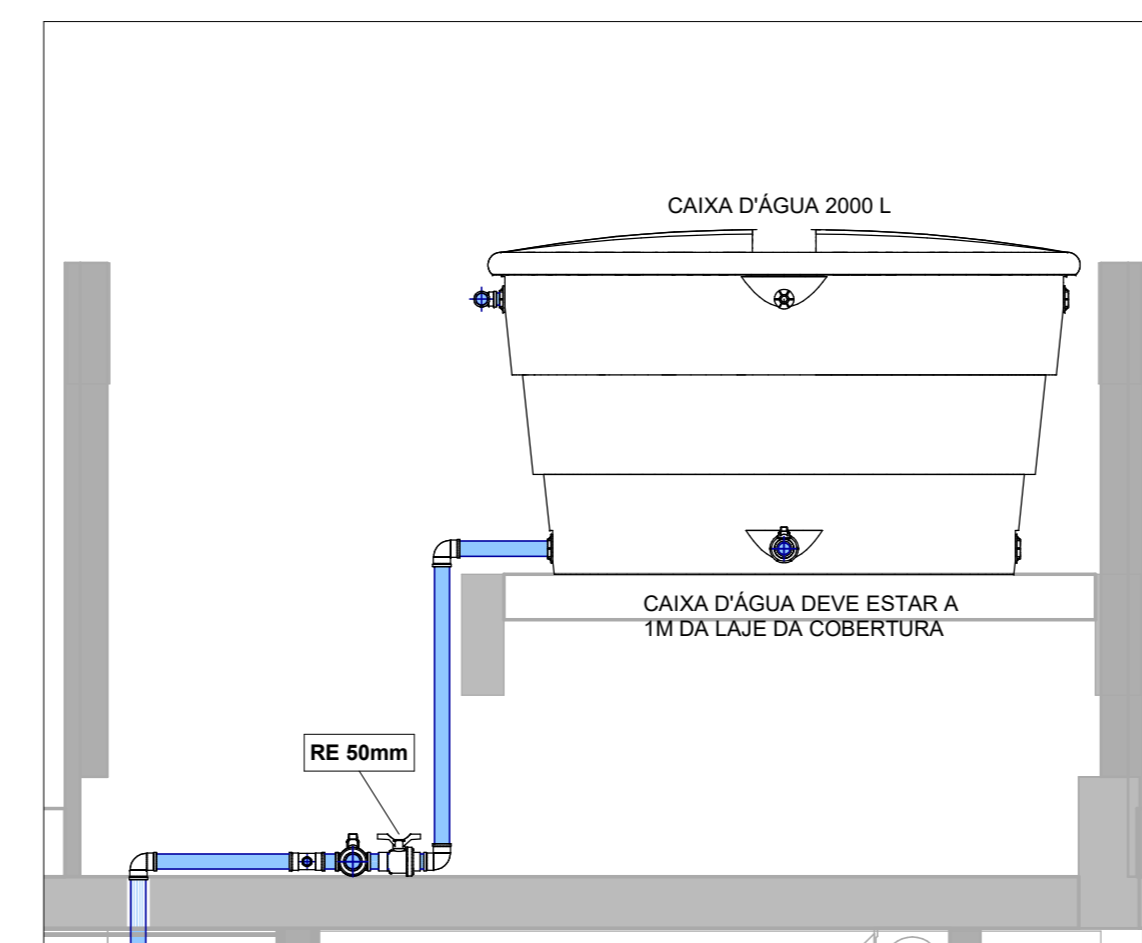
3 Hidráulico - Isométrico - Geral



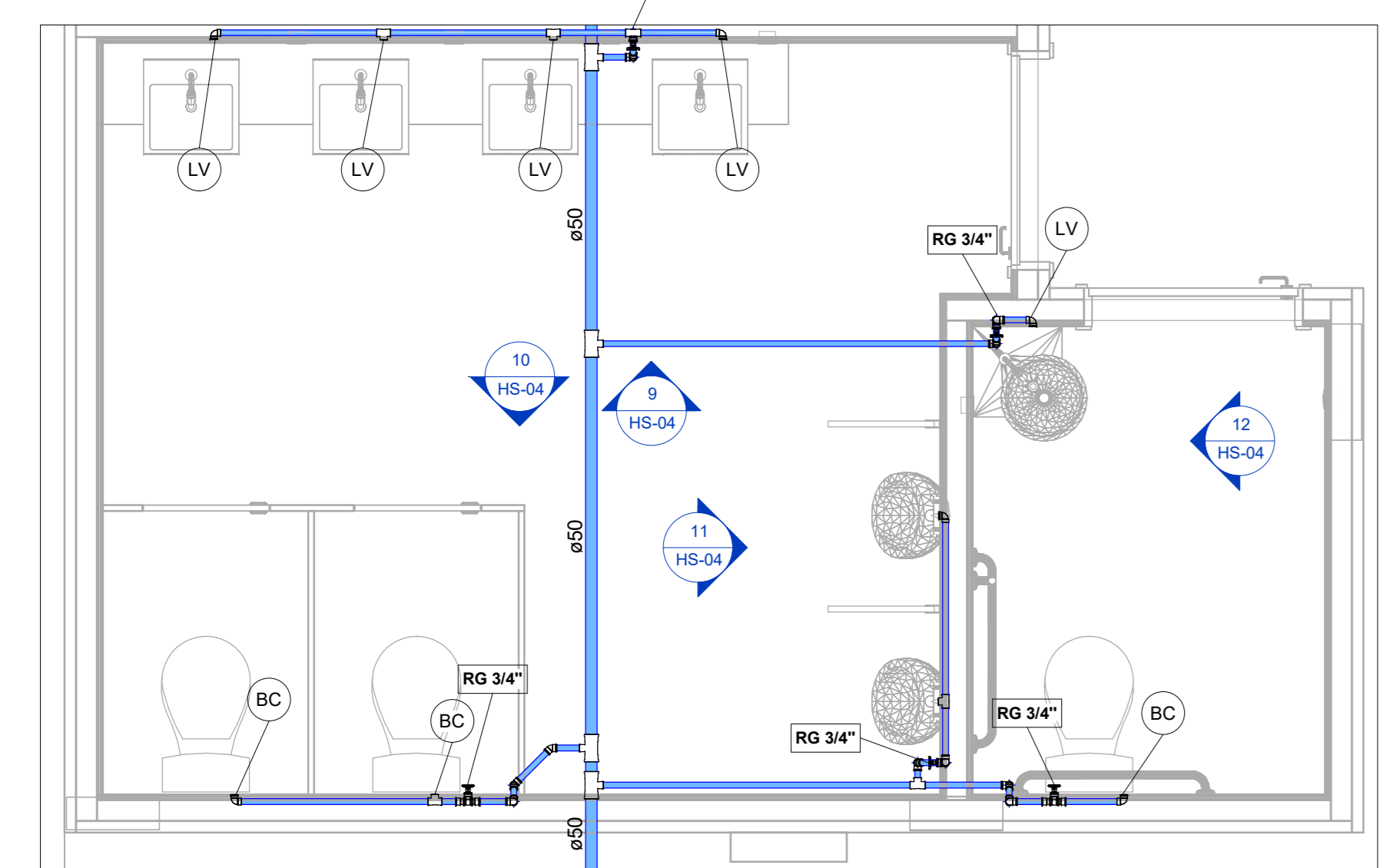
4 HID - Banheiro Feminino
1 : 25



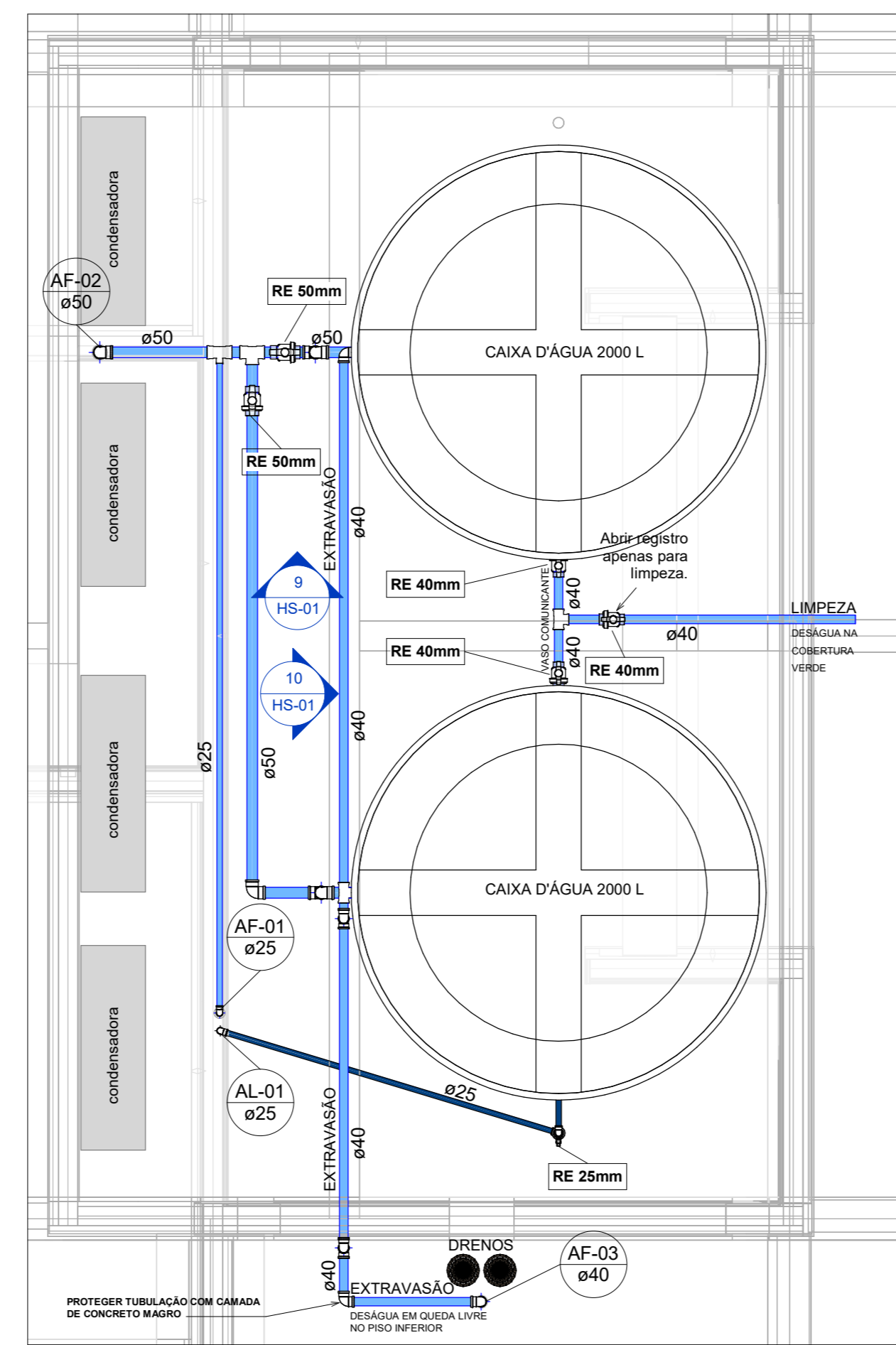
7 HID - Vestiário dos Funcionários
1 : 25



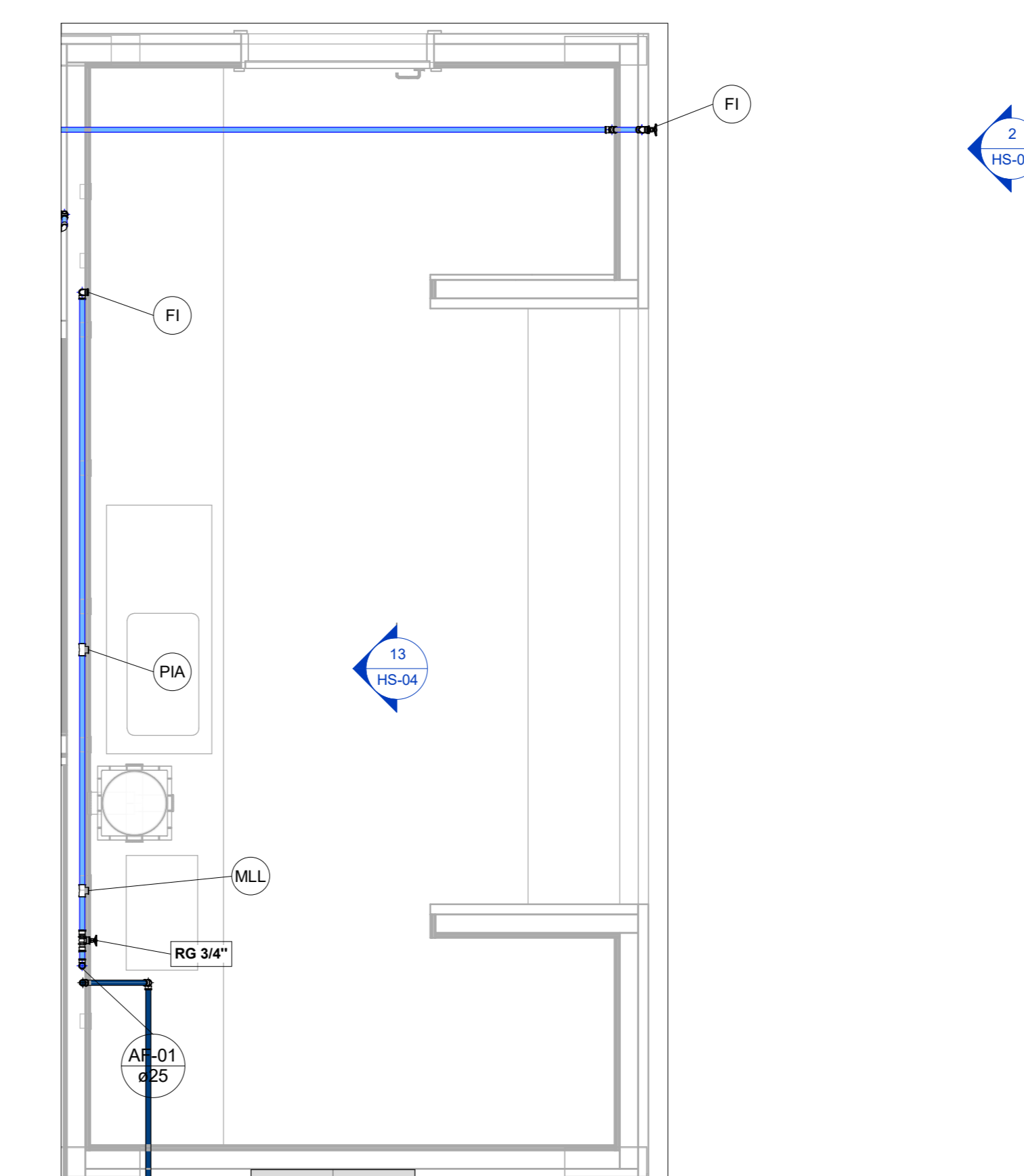
9 Barrilete - A
1 : 25



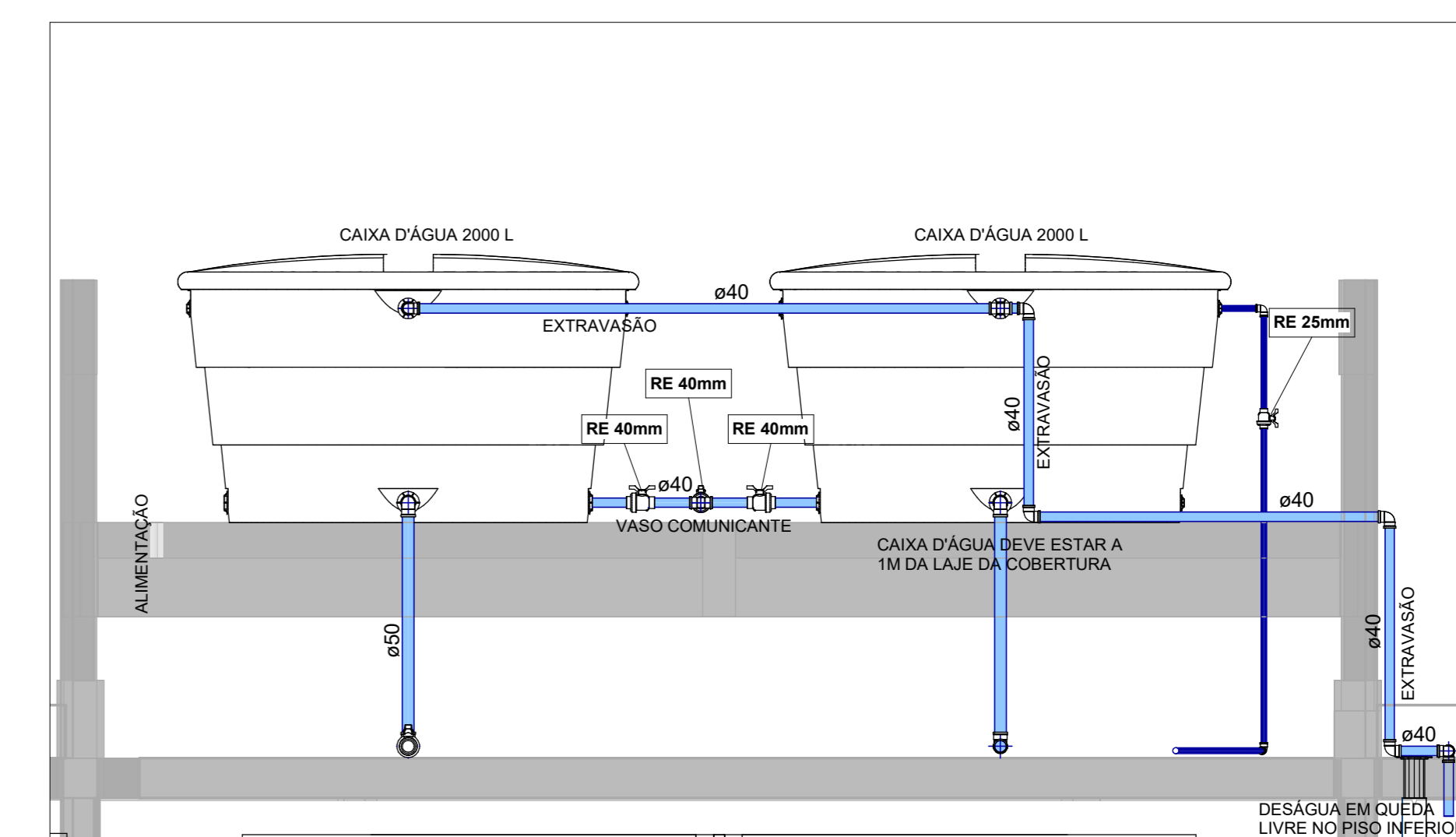
5 HID - Banheiro Masculino
1 : 25



8 HID - Barrilete
1 : 25



6 HID - Copa
1 : 25



10 Barrilete - B
1 : 25

- OBSERVAÇÕES:**
1. MEDIDAS EM METROS, SALVO INDICAÇÃO CONTRÁRIA, MEDIDAS DO PROJETO DE ARQUITETURA PREVALEM SOBRE AS DESTES PROJETO.
 2. NÃO É PERMITIDO MENSURAR DIMENSÕES PRESENTES EM PRANCHA A PARTIR DO PRÓPRIO PROJETO UTILIZANDO QUALQUER MÉTODOS (GRÁFICO OU COMPUTACIONAIS).
 3. PROJETO E EXECUÇÃO EM CONFORMIDADE AS NBR 12216:1999, NBR 5426:2020 E NBR 10844:1988.
 4. CASO HAJA QUALQUER ALTERAÇÃO SOBRE ESTA EMISSÃO DO PROJETO, COMUNICAR O AUTOR.
 5. UTILIZAR MATERIAIS CERTIFICADOS CONFORME NORMAS VIGENTES, DE MARCA TIGRE, AMANDO O SIMILAR.
 6. RECOMENDA-SE ENVELOPAR COM ARGAMASSA OS TUBOS ENTERRADOS QUE PASSAM POR DENTRO DA ESTRUTURA.
 7. SALVO EM INDICAÇÃO ESPECÍFICA E SOB APROVAÇÃO DOS RESPONSÁVEIS, OS TUBOS NÃO DEVERÃO INTERFERIR NO PROJETO ESTRUTURAL.
 8. PARA OS TUBOS QUE ATRAVESAM LAJES, COBRÍ-LOS UTILIZANDO TUBO LUVA COM PELO MENOS 2 CM DE DIÂMETRO A MAIS QUE O DIÂMETRO NOMINAL DO TUBO DE PROJETO.
 9. AS CAIXAS D'ÁGUA DEVERÃO SER APOIADAS SOB SUPERFÍCIE PLANA, CONTÍNUA E REGULARIZADA.
 10. MATERIAIS UTILIZADOS (VERIFICAR CORES INDICADAS EM LEGENDA):
 - NA EXISTÊNCIA DE ÁGUA FRIA OU DRENOS DE AR CONDICIONADO: PVC MARROM
 - NA EXISTÊNCIA DE ÁGUA QUENTE: PVC BRANCO
 - NA EXISTÊNCIA DE ESGOTO E ÁGUA PLUVIAL: PVC BRANCO SERIE NORMAL E REFORÇADA
 11. ESPECIFICAR OS TUBOS QUANDO NÃO INDICADA (VERIFICAR CORES INDICADAS EM LEGENDA):
 - ESGOTO: Ø40, Ø50, Ø75: 4R;
 - ESGOTO: Ø100;
 - VENTILAÇÃO: Ø100;
 - ÁGUA FRIA OU QUENTE: SEM QUALQUER INCLINAÇÃO
 12. DIÂMETRO DE TUBOS QUANDO NÃO CITADO VERIFICAR LEGENDA DE SISTEMAS
 13. ALTURA PARA PONTOS QUANDO NÃO ESPECIFICADA PELA ARQUITETURA OU CITADA EM PROJETO:
 - ESGOTO: 80 CM DO PISO ACABADO
 - ÁGUA FRIA: 60 CM DO PISO ACABADO
 - REGISTROS DE GAVETA: 50 CM DO PISO ACABADO
 14. COLUNAS DE VENTILAÇÃO (CV): QUANDO NÃO INDICADAS, TERMINAR ACIMA DO FORRO, COM PONTO PARA VÁLVULA ADMISSORA DE AR
 15. DRENOS DE AR CONDICIONADO: SE HOUVER, OBSERVAR COTAS PRESENTES NO PROJETO DE CLIMATIZAÇÃO
 16. TUBOS DE QUEDA PREVISTOS PARA DESER EM CURVETAS NA LAJE DEVEM SER FURADOS DE MODO QUE SEJA ATENDIDO O AFASTAMENTO MÍNIMO DAS NEVRURAS.
 17. PÇOS DE INFILTRAÇÃO E SINDIQUROS, QUANDO HOUVEREM, DEVERÃO FICAR A 15CM DE QUALQUER CORPO D'ÁGUA E A 10CM ENTRE SI E A MESMA DISTÂNCIA DO NÍVEL DO LINGUÍFRANCO
 18. TUBOS E CANAIS DE UM MESMO FLUXO DEVEM ESTAR ALINHADOS POR SEUS GERADORES SUPERIORES.
 19. TODAS AS COTAS DE NÍVEL REFERENCIAM A COTA DE MÉDIA DOS TUBOS COM RELAÇÃO AO NÍVEL DO TERRENO.

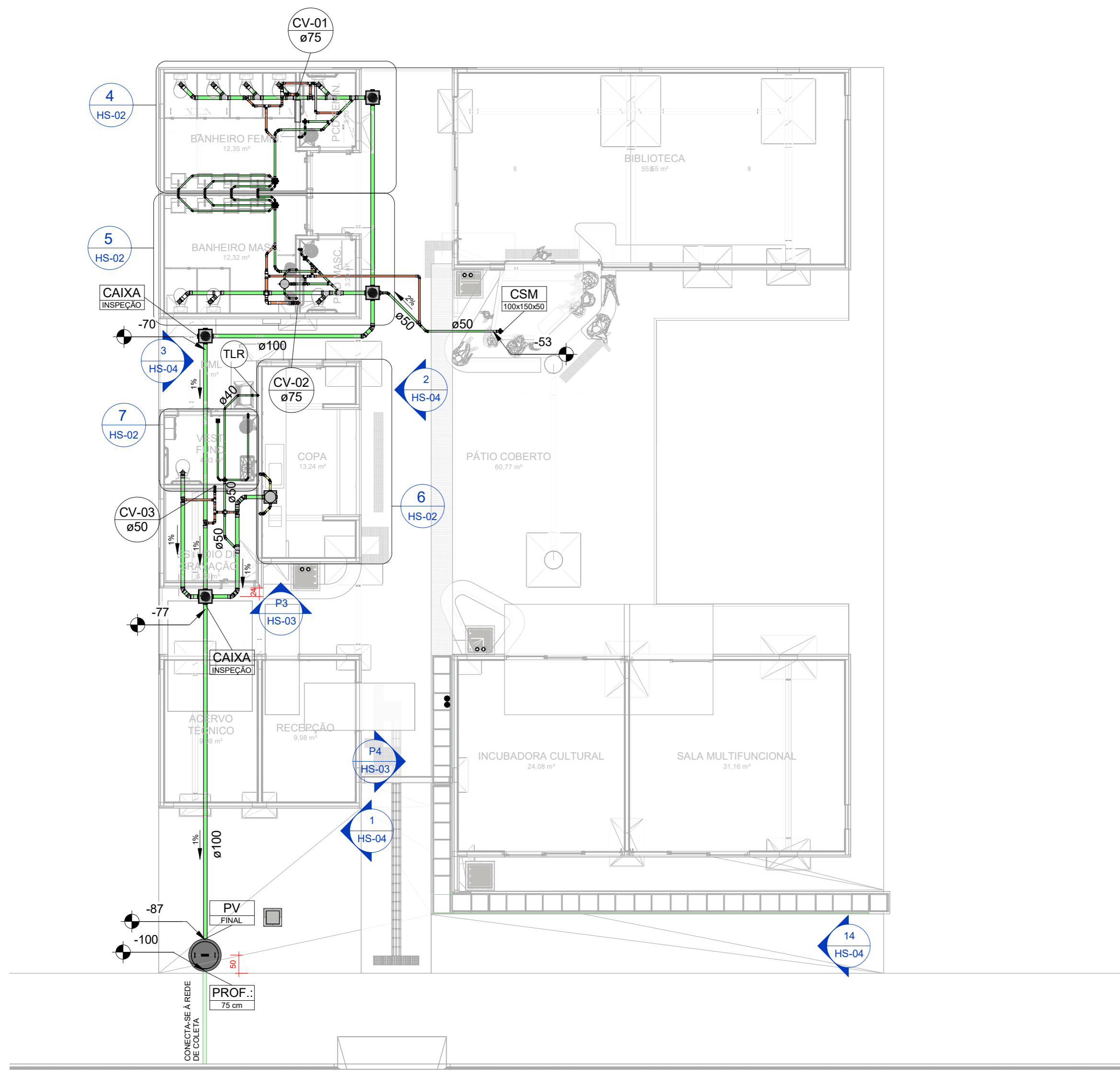
LEGENDA DAS INDICAÇÕES

AC	DRENO DE AR CONDICIONADO
CH	CHUVEIRO
BH	BANHEIRA
DH	DUCHA HIGIÊNICA
LV	LAVATORIO
MLR	MÁQUINA DE LAVAR ROUPA
MLP	MÁQUINA DE LAVAR PRATOS
PIA	PIA DE COZINHA
TJR	TORNEIRA DE JARDIM
TLR	TANQUE DE LAVAR ROUPA
BS	BACIA SANITÁRIA COM CAIXA ACOPLADA
RE	REDUÇÃO EXCÊNTRICA COM DIMENSÕES INDICADAS EM PRANCHA
EX	FILTRO PURIFICADOR DE ÁGUA
FI	FILTRO PURIFICADOR DE ÁGUA
RG	REGISTRO DE GAVETA
RP	REGISTRO DE PRESSÃO
RE	REGISTRO DE ESFERA
TQ	TUBO DE QUEDA QUE VEM DO CONTRAPISO E DESCE NA CUBETA PARA DESVIAR
CS	CAIXA SIFONADA MONTADA COM DIMENSÕES INDICADAS EM PRANCHA
CG	CAIXA DE GORDURA DE SOBREPOR COM DIMENSÕES INDICADAS EM PRANCHA
RM	RAIO MONTADO
AF	ÁGUA FRIA
AQ	ÁGUA QUENTE
TCA	TORNEIRA COM ADAPTADOR PARA MANGUEIRA
HID	ALIMENTAÇÃO HIDRÁULICA
SIF	SIFONAGEM MANUFATURADA COM TUBO E JOELHOS
VRVIVR	VÁLVULA DE RETENÇÃO VERTICAL / HORIZONTAL
VPC	VÁLVULA DE PE COM CRIVO
LR	LUVA COM ROSCA
INS	TÉ DE INSPEÇÃO
D45°	DESVIO DE TUBULAÇÃO COM JOELHOS DE 45°
TV	TERMINAL DE VENTILAÇÃO
ES	INDICAÇÃO DE ESGOTO SANITÁRIO
CV	INDICAÇÃO DE COLUNA DE VENTILAÇÃO
AP	INDICAÇÃO DE ÁGUA PLUVIAL

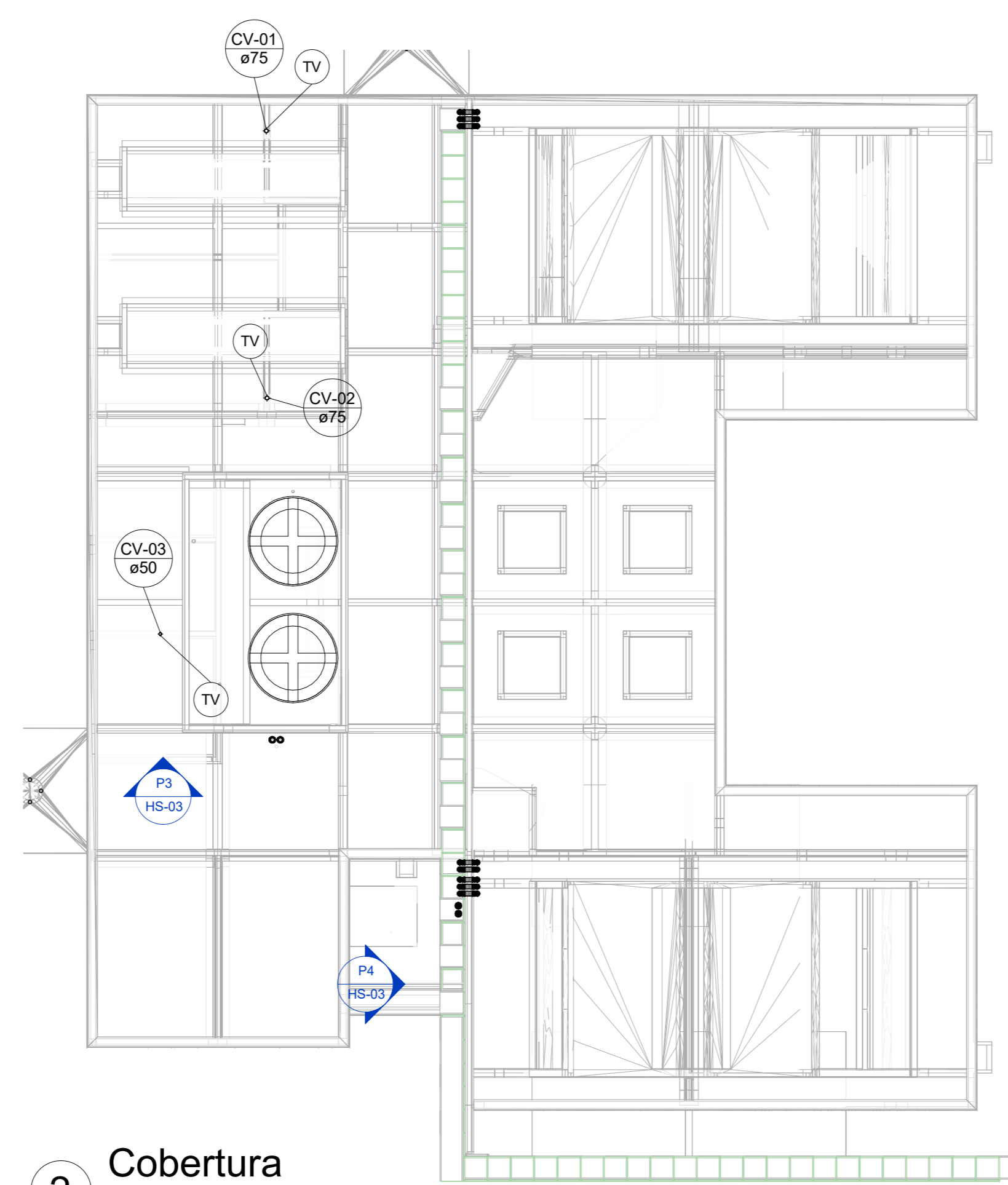
LEGENDA DOS TUBOS HIDRÁULICOS

ES - ESGOTO SANITÁRIO	40mm
GO - GORDURA	50mm
CV - VENTILAÇÃO	50mm
AP - DRENAGENS PVC	25mm
AL - ALIMENTAÇÃO DE ÁGUA	25mm
AF - ÁGUA FRIA	25mm
AQ - ÁGUA QUENTE	25mm
RG - RECIRCULAÇÃO DE AQ.	22mm

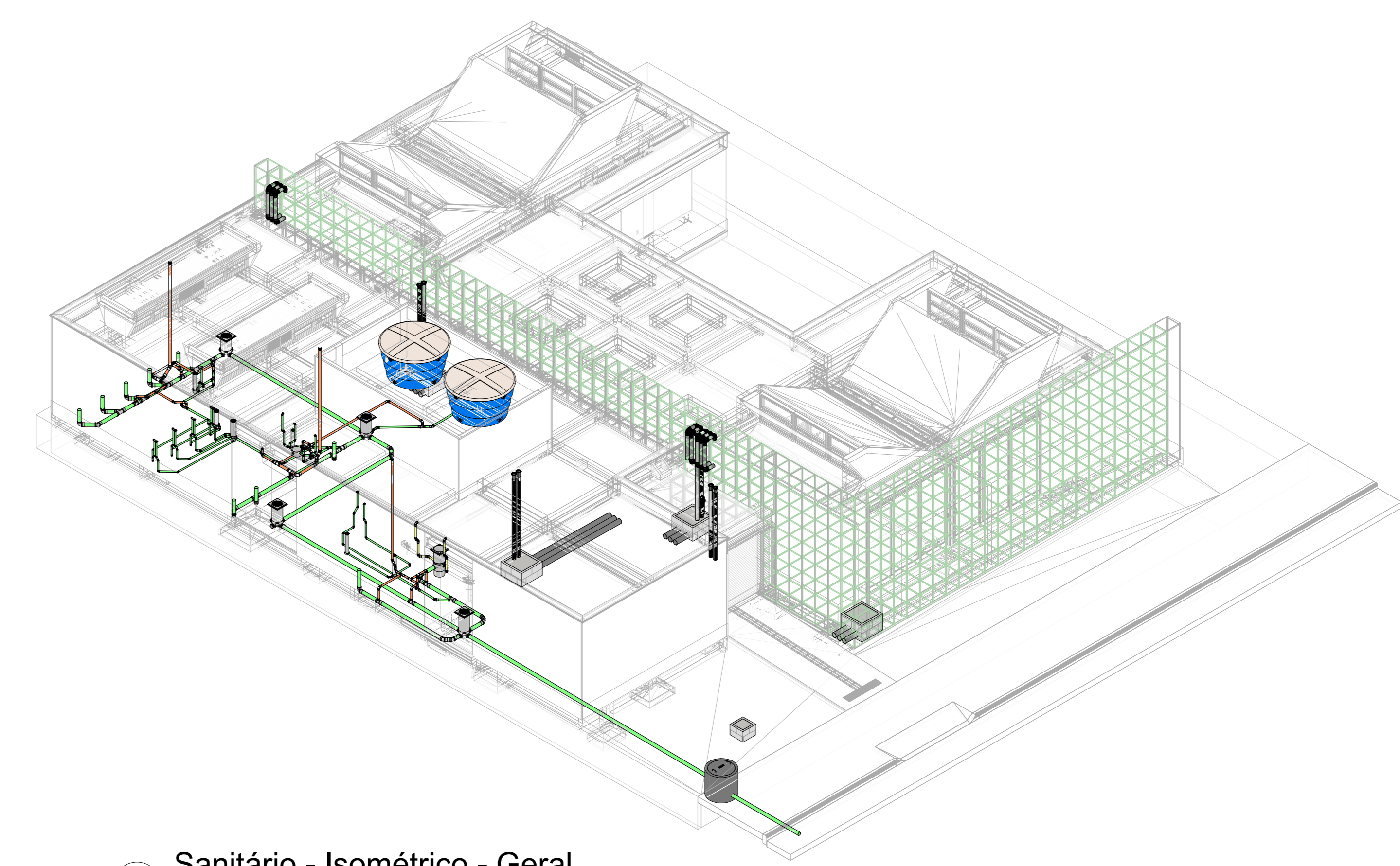
Indicação da folha em que o detalhe está contido: XX-YY
 000
 Número do detalhe



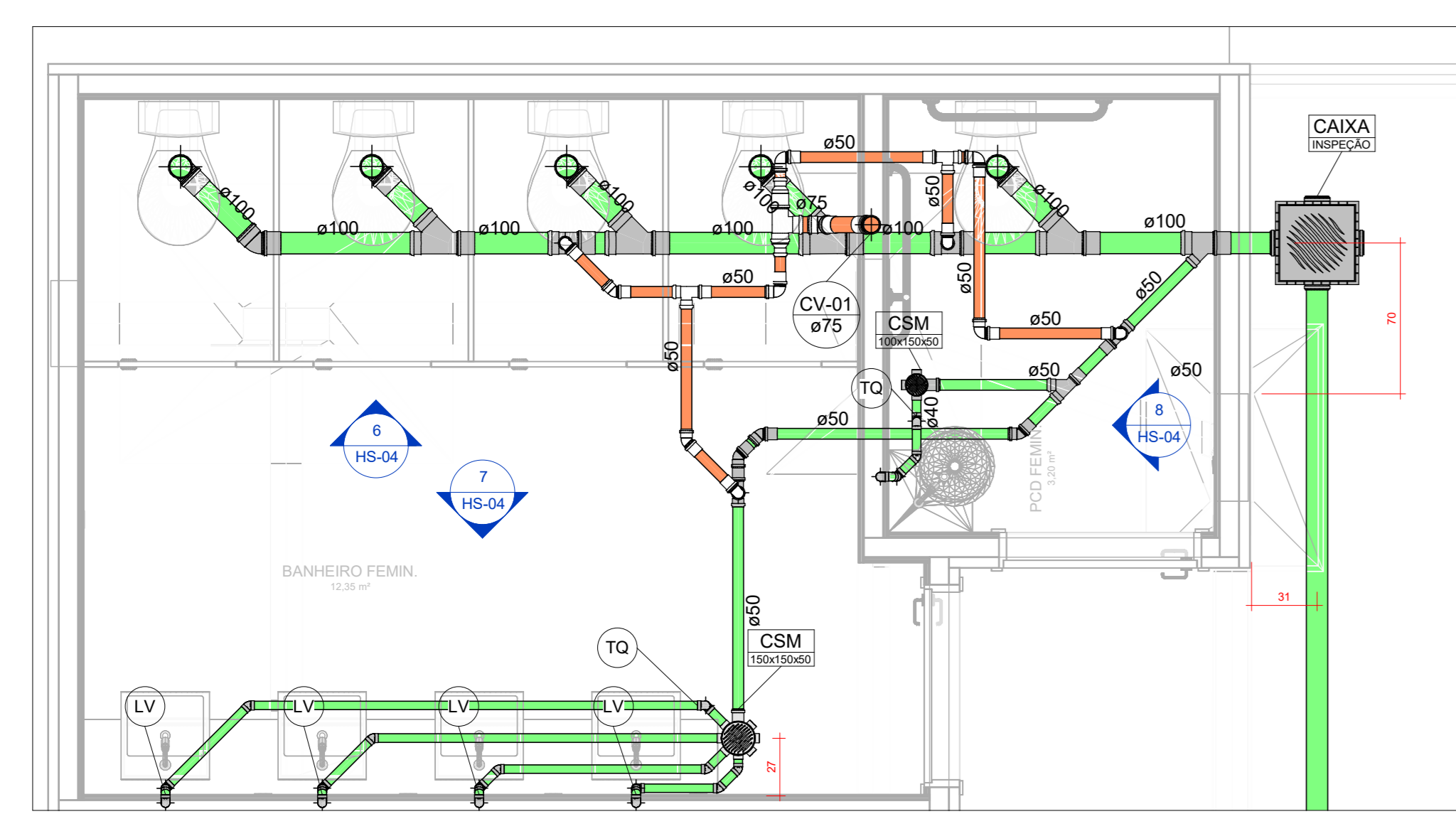
1 Térreo
1 : 100



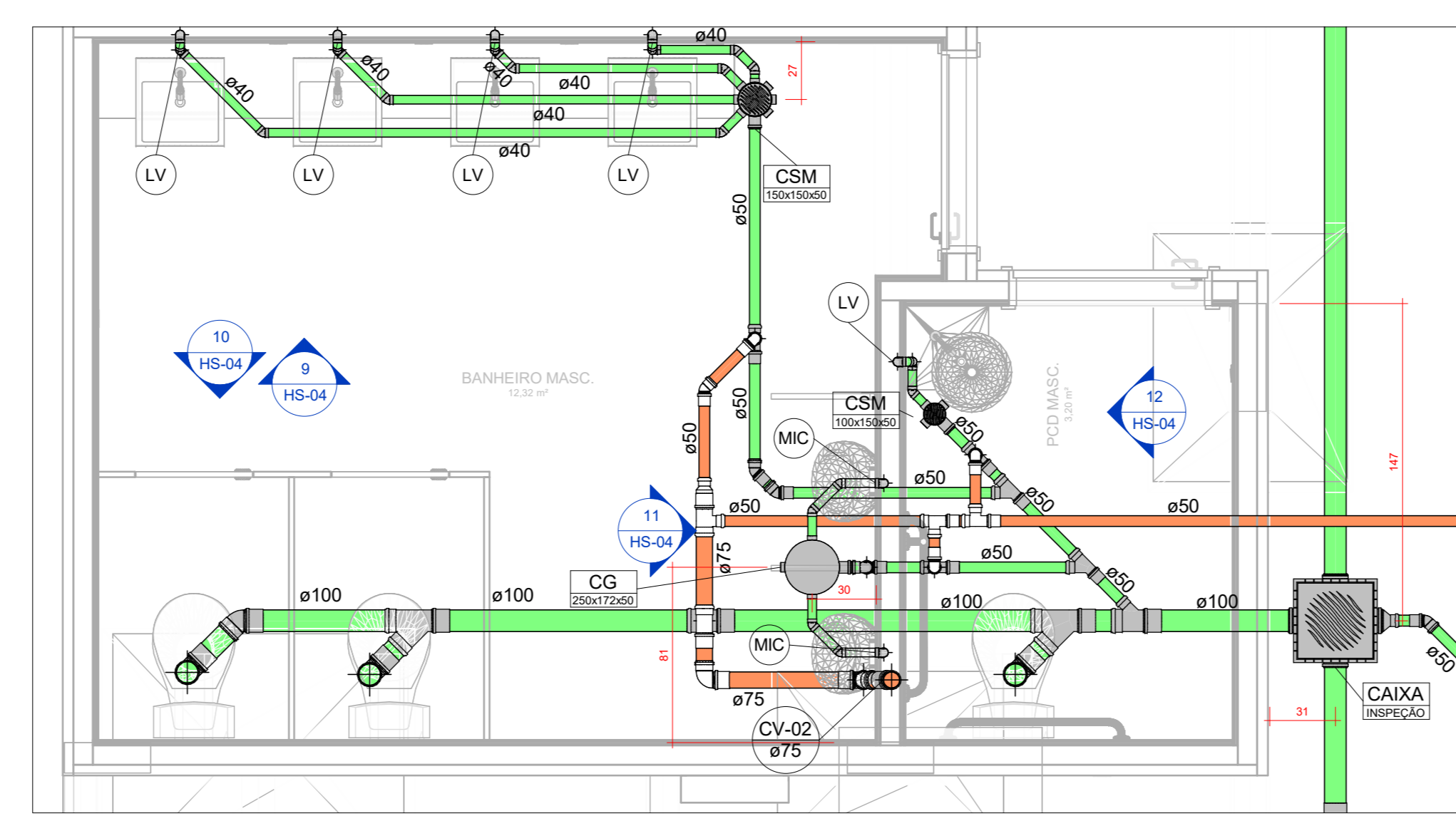
2 Cobertura
1 : 100



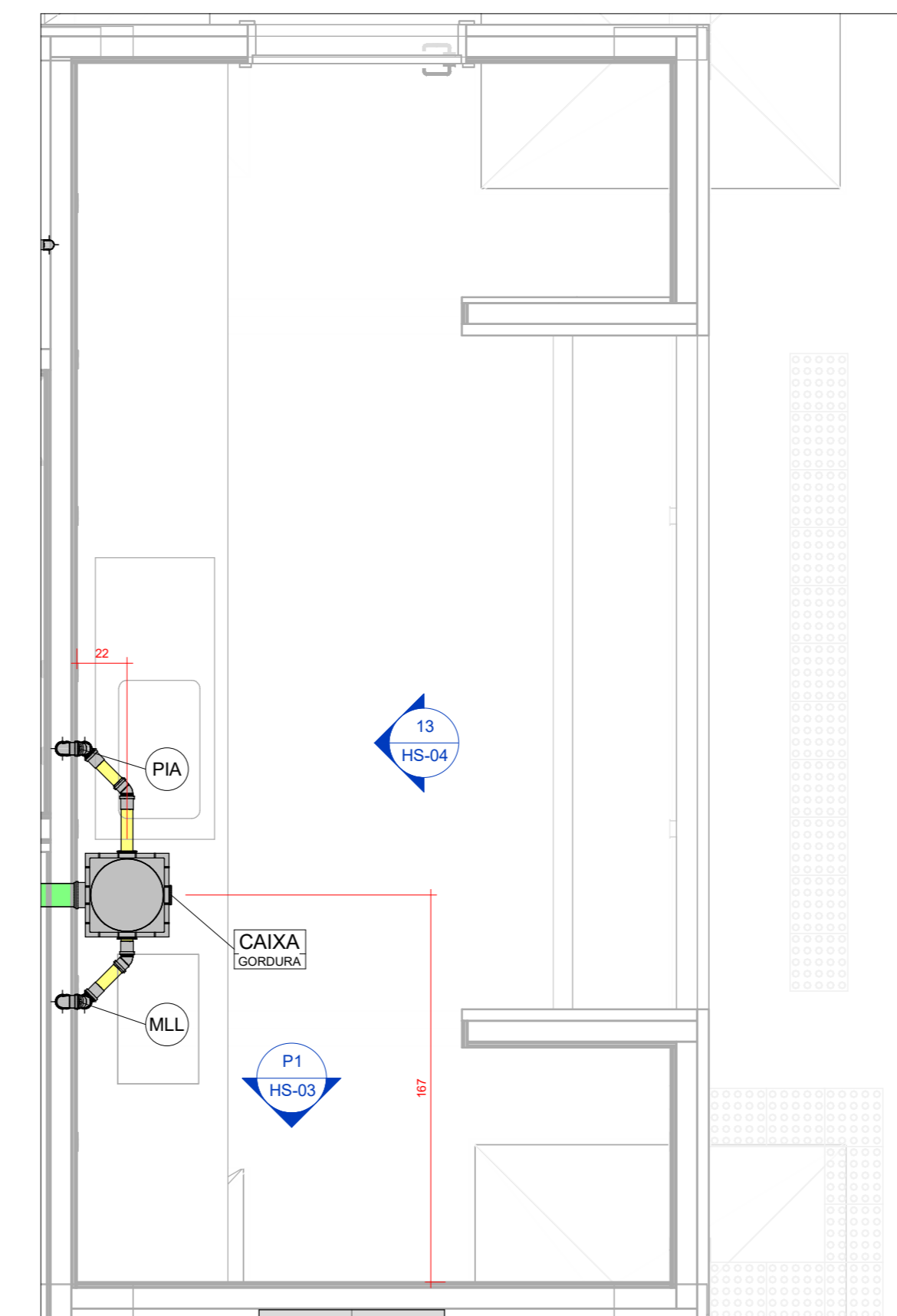
3 Sanitário - Isométrico - Geral



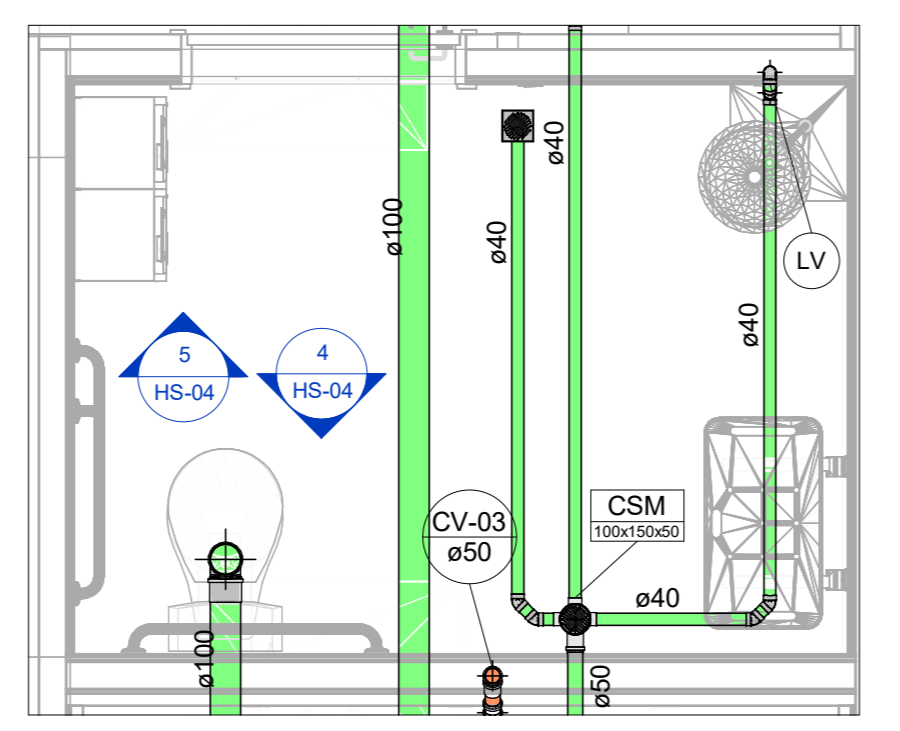
4 Banheiro Feminino
1 : 25



5 Banheiro Masculino
1 : 25



6 Copa
1 : 25



7 Vestiário dos Funcionários
1 : 25

- OBSERVAÇÕES:**
1. MEDIDAS EM METROS, SALVO INDICAÇÃO CONTRÁRIA, MEDIDAS DO PROJETO DE ARQUITETURA PREVALECEM SOBRE AS DESTE PROJETO.
 2. NÃO É PERMITIDO MODIFICAR DIMENSÕES PRESENTES EM PRANCHA A PARTIR DO PRÓPRIO PROJETO UTILIZANDO QUALQUER MÉTODOS (GRÁFICO OU COMPUTACIONAIS).
 3. PROJETO E EXECUÇÃO EM CONFORMIDADE AS NBR 8160:1995, NBR 5424:2020 E NBR 10844:1989.
 4. CASO HAJA QUALQUER ALTERAÇÃO SOBRE ESTA EMISSÃO DO PROJETO, COMUNICAR O AUTOR.
 5. UTILIZAR MATERIAIS CERTIFICADOS CONFORME NORMAS VIGENTES, DE MARCA TIGRE, AMANO OU SIMILAR.
 6. RECOMENDA-SE ENVELOPAR COM ARGAMASSA OS TUBOS ENTERRADOS QUE PASSAM POR DENTRO DA EDIFICAÇÃO.
 7. SALVO EM INDICAÇÃO ESPECÍFICA E SOB APROVAÇÃO DOS RESPONSÁVEIS, OS TUBOS NÃO DEVERÃO INTERFERIR NO PROJETO ESTRUTURAL.
 8. PARA OS TUBOS QUE ATRAVESSAM LAJES, COBRÍ-LOS UTILIZANDO **TUBO LUVA** COM PELO MENOS 2 CM DE DIÂMETRO A MAIS QUE O DIÂMETRO NOMINAL DO TUBO DE PROJETO.
 9. AS CAIXAS D'ÁGUA DEVERÃO SER APOIADAS SOB SUPERFÍCIE PLANA, CONTÍNUA E REGULARIZADA.
 10. MATERIAIS UTILIZADOS DEVERÃO SER IDENTIFICADOS POR:
 - NA EXISTÊNCIA DE **ÁGUA FRIA** OU **DRENOS DE AR CONDICIONADO**: PVC MARROM
 - NA EXISTÊNCIA DE **ÁGUA QUENTE**: PVC BRANCO SÉRIE NORMAL E REFORÇADA
 - NA EXISTÊNCIA DE **ESGOTO** E **ÁGUA PLUVIAL**: PVC BRANCO SÉRIE NORMAL E REFORÇADA
 11. REFORÇAR OS TUBOS QUANDO NÃO INDICADA (VERIFICAR CORES INDICADAS EM LEGENDA).
 - ESGOTO Ø40, Ø50, Ø75: 2x;
 - ESGOTO Ø100: 1x SEM SERRAVAL
 - VENTILAÇÃO: 1x SEM SERRAVAL
 - ÁGUA FRIA OU QUENTE: 1x SEM SERRAVAL
 12. DIÂMETRO DE TUBOS QUANDO NÃO CITADO VERIFICAR LEGENDA DE SISTEMAS
 13. LUBRIFICAR PARA FORTER, QUANDO NÃO ESPECIFICADA PELA ARQUITETURA OU CITADA EM PROJETO.
 14. **ESGOTO**: 10 CM DO PISO ACABADO.
 15. **ÁGUA FRIA**: 50 CM DO PISO ACABADO.
 16. **REGISTROS DE GAVETA**: 50 CM DO PISO ACABADO.
 17. COLUNAS DE VENTILAÇÃO (CV): QUANDO NÃO INDICADAS, TERMINAM ACIMA DO FORRO, COM PONTO PARA VÁLVULA ADMISSORA DE AR.
 18. DRENOS DE AR CONDICIONADO: SE HOUVER, OBSERVAR COTAS PRESENTES NO PROJETO DE CLIMATIZAÇÃO
 19. TUBOS DE QUEDA PREVISTOS PARA DESCEM EM CURVETAS DA LAJE DEVEM SER FURADOS DE MODO QUE SEJA ATENDIDO O AFASTAMENTO MÍNIMO DAS NEURAS.
 20. PROCES DE INSPEÇÃO E SONDAGENS, QUANDO HOUVEREM, DEVERÃO FICAR A 15,0M DE QUALQUER CORPO D'ÁGUA E ÁRVORES, 1,5M ENTRE SI E A MESMA DISTÂNCIA DO NÍVEL DO LENÇOL FREÁTICO.
 21. TUBOS E CANAIS DE UM MESMO FLUXO DEVEM ESTAR ALINHADOS POR SUAS GERATRIZES SUPERIORES.
 22. TODAS AS COTAS DE NÍVEL REFERENCIAM A GERATRIZ MÉDIA DOS TUBOS COM RELAÇÃO AO NÍVEL DO TERRENO.

LEGENDA DAS INDICAÇÕES

A/C	DRENO DE AR CONDICIONADO
CH	CHUVEIRO DUCHA
BH	BANHEIRA
DH	DUCHA HIGIÊNICA
LV	LAVATÓRIO
MLR	MÁQUINA DE LAVAR ROUPA
MLP	MÁQUINA DE LAVAR PRATOS
PIA	PIA DE COZINHA
TJ	TORNEIRA DE JARDIM
TLR	TANQUE DE LAVAR ROUPA
BS	BACIA SANITÁRIA COM CAIXA ACOPLADA
EX	REDUÇÃO EXCÊNTRICA COM DIMENSÕES INDICADAS EM PRANCHA
FK	FILTRO PURIFICADOR DE ÁGUA
RG	REGISTRO DE GAVETA
RP	REGISTRO DE PRESSÃO
RE	REGISTRO DE ESPERA
TQ	TUBO DE QUEDA QUE VEM DO CONTRAPISO E DESCE NA CUBETA PARA DESVIAR
CS	CAIXA SIFONADA MONTADA COM DIMENSÕES INDICADAS EM PRANCHA
CC	CAIXA DE COZINHA DE SOBREPISO COM DIMENSÕES INDICADAS EM PRANCHA
RM	RAIO MONTADO
AF	ÁGUA FRIA
AQ	ÁGUA QUENTE
TCA	TORNEIRA COM ADAPTADOR PARA MANGUEIRA
HID	ALIMENTAÇÃO HIDRÁULICA
SIF	SIFONAGEM MANUFATURADA COM TUBO E JOELHOS
VR/VVR	VÁLVULA DE RETENÇÃO VERTICAL / HORIZONTAL
VPC	VÁLVULA DE PE COM GRUPO
LR	LUVA COM ROSCA
INS	TE DE INSPEÇÃO
D45°	DESVIO DE TUBULAÇÃO COM JOELHOS DE 45°
TV	TERMINAL DE VENTILAÇÃO
ES	INDICAÇÃO DE ESGOTO SANITÁRIO
CV	INDICAÇÃO DE COLUNA DE VENTILAÇÃO
AP	INDICAÇÃO DE ÁGUA PLUVIAL

LEGENDA DOS TUBOS HIDRÁULICOS - PADRÃO

ES	ESGOTO SANITÁRIO.....(40mm)
CO	CONDUTA.....(50mm)
CV	VENTILAÇÃO.....(50mm)
AP	DRENAGENS PVC.....(25mm)
AL	ALIMENTAÇÃO DE ÁGUA.....(25mm)
AF	ÁGUA FRIA.....(25mm)
AQ	ÁGUA QUENTE.....(22mm)
RQ	RECIRCULAÇÃO DE AQ.....(22mm)

Indicação da folha em que o detalhe está contido

XX-YY

000

Número do detalhe

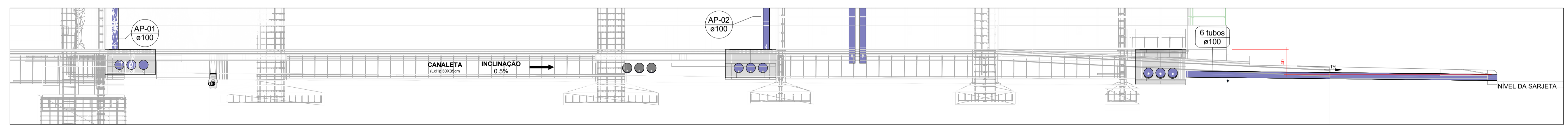
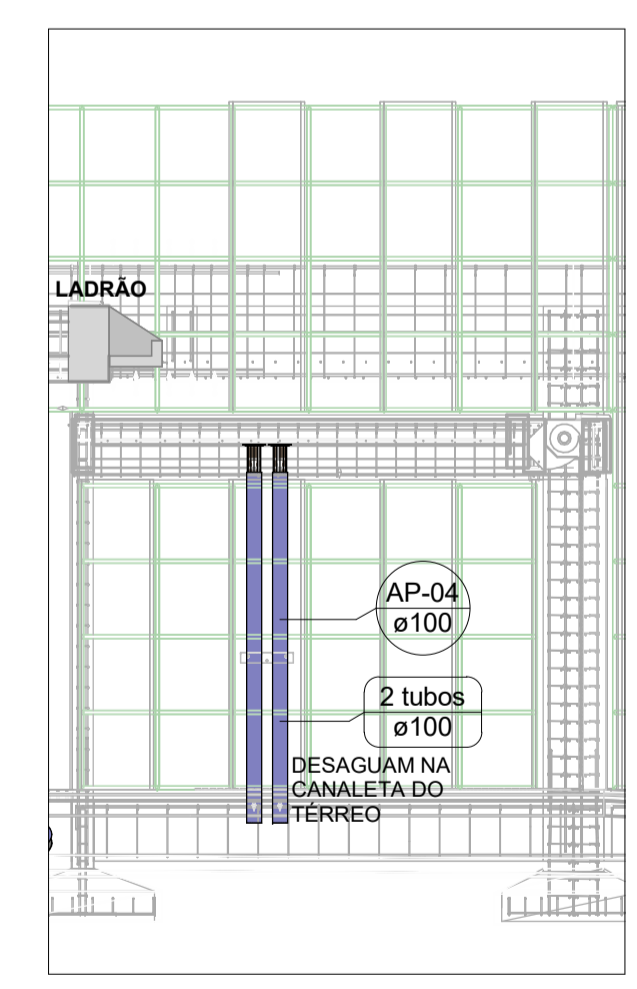
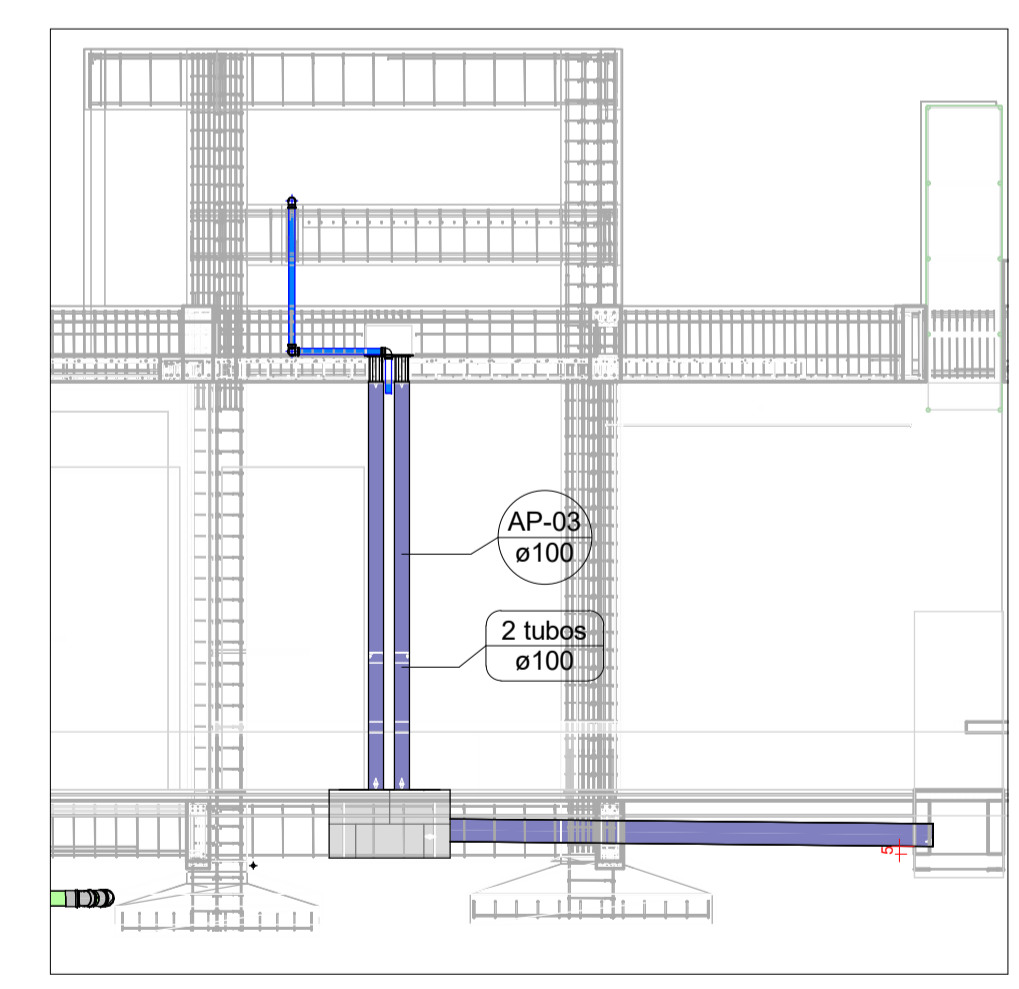
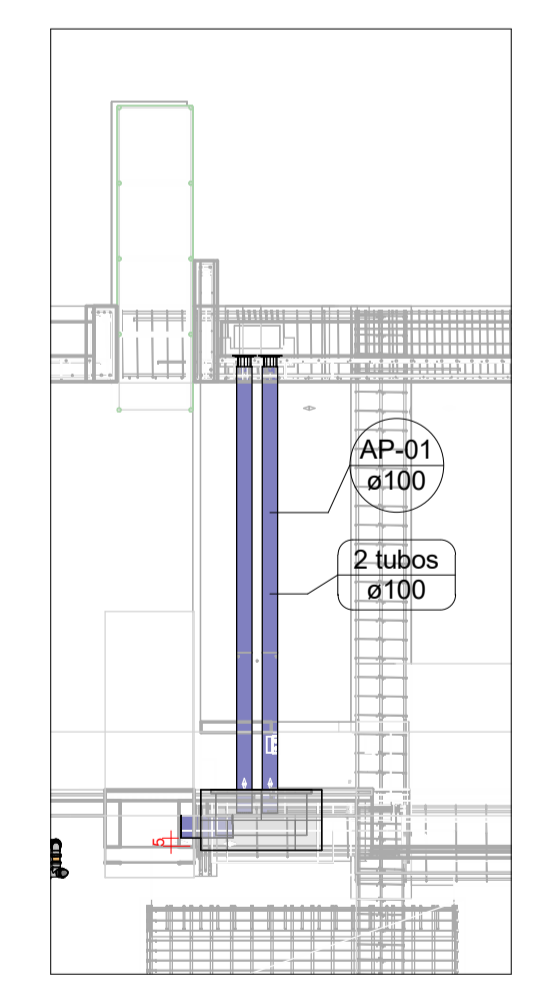
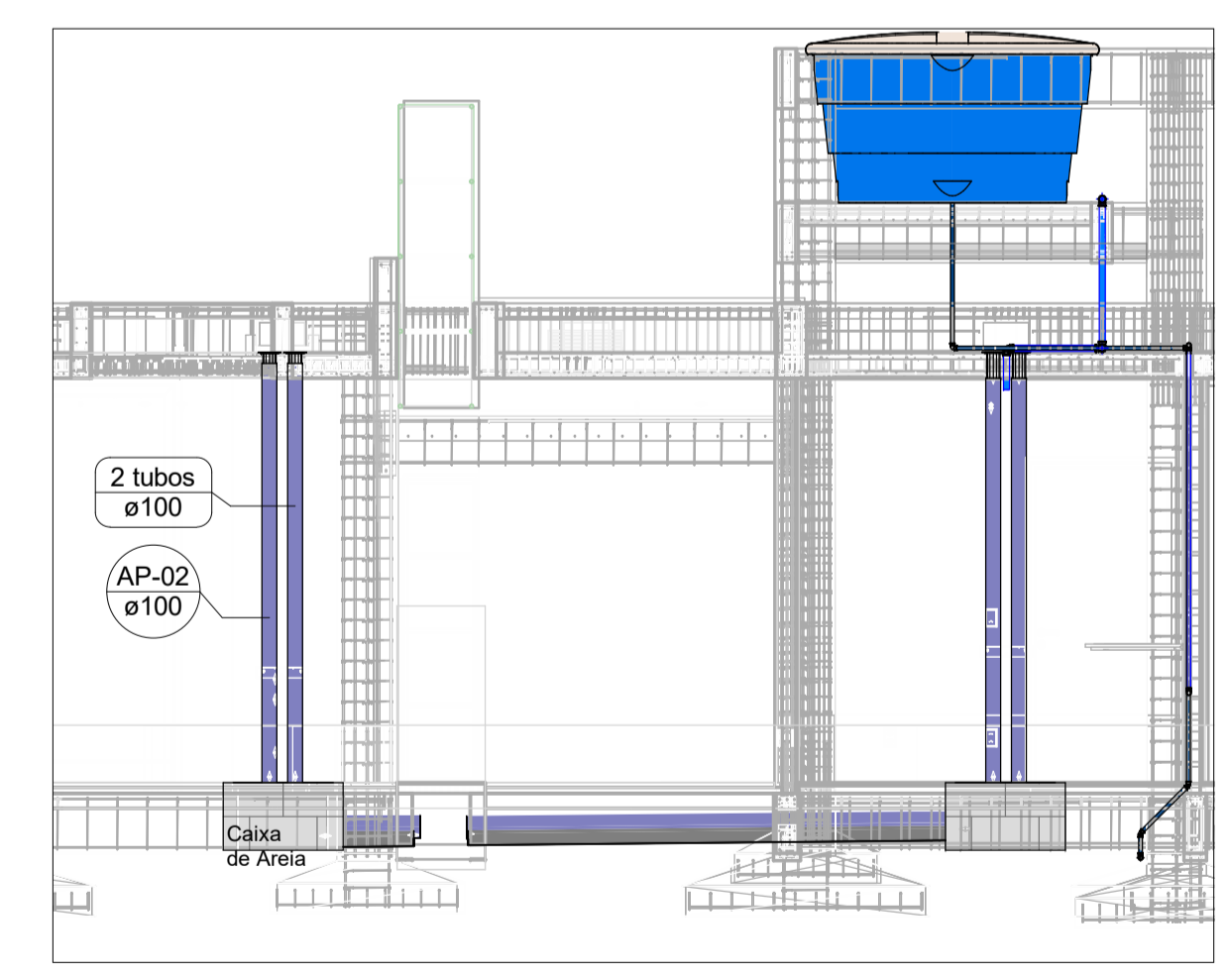
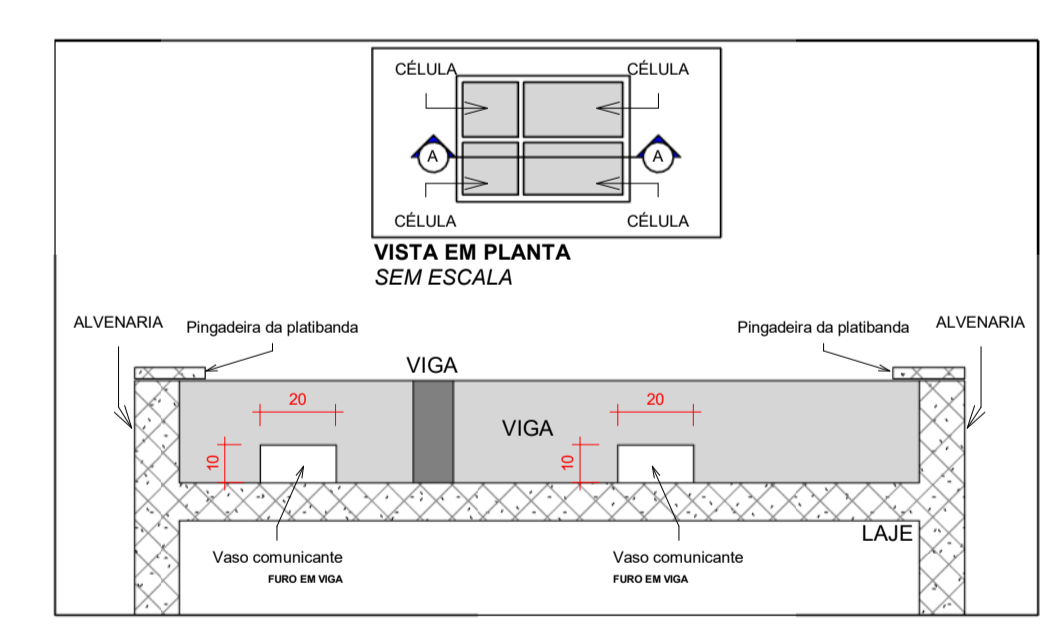
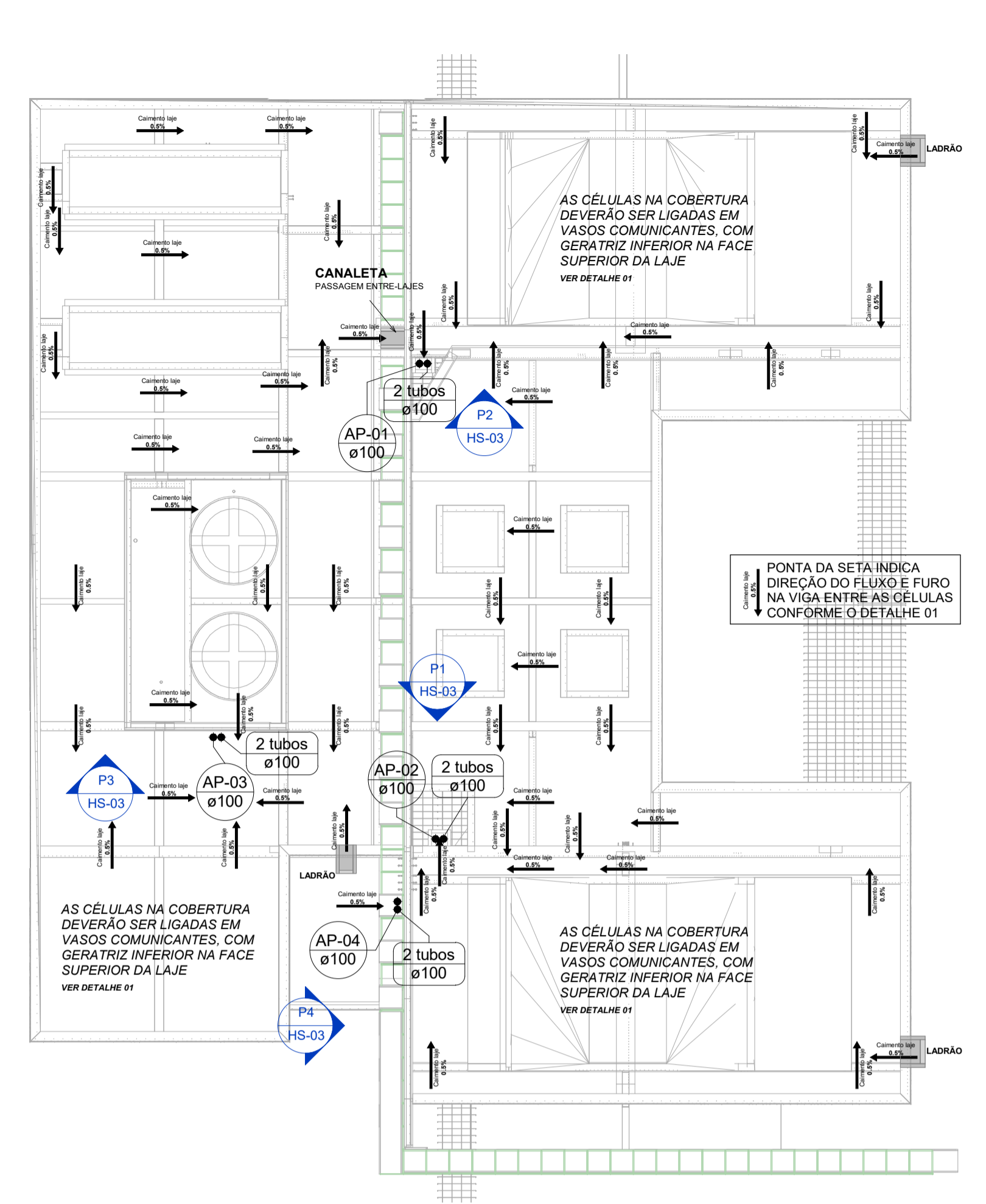
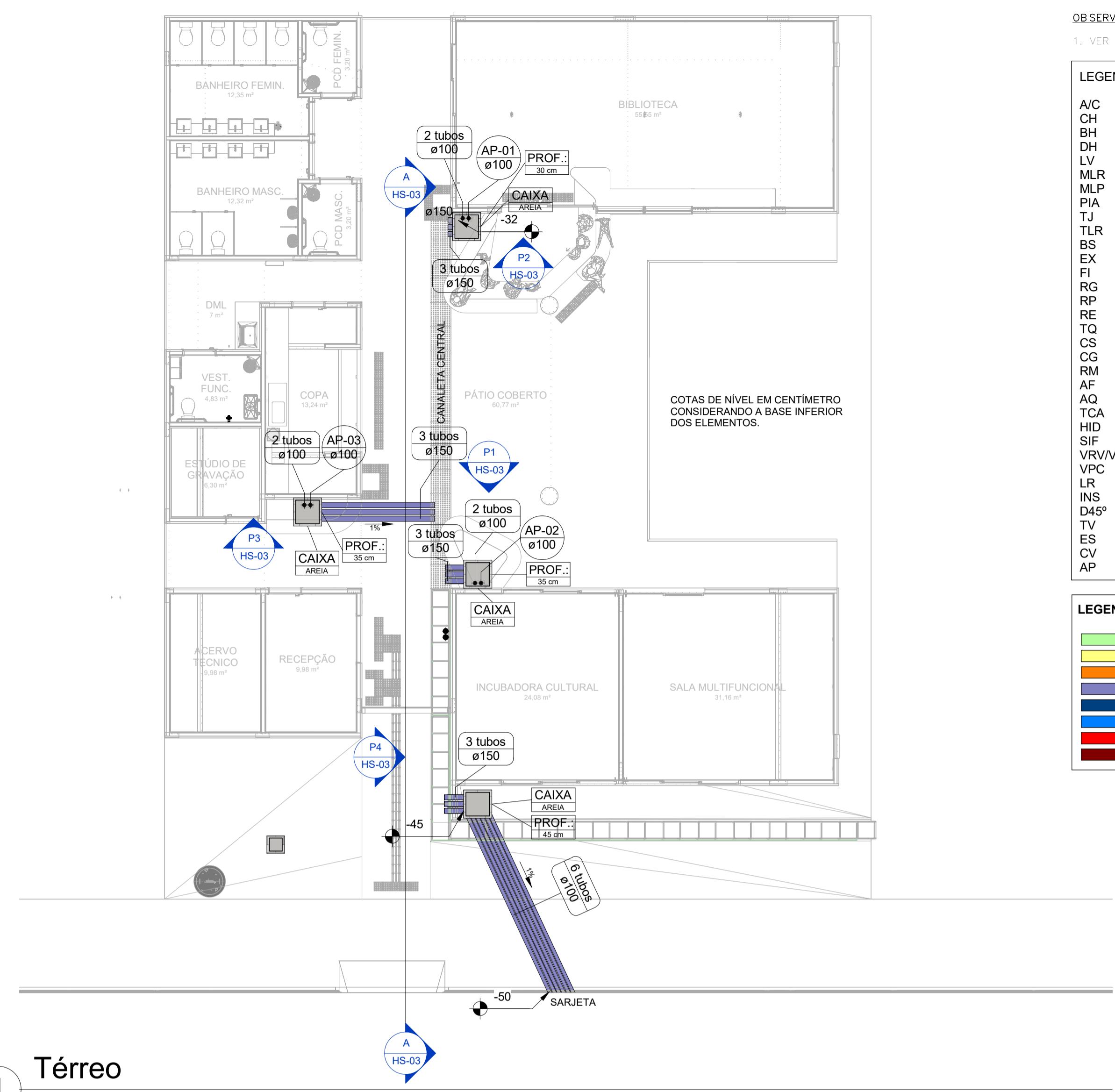
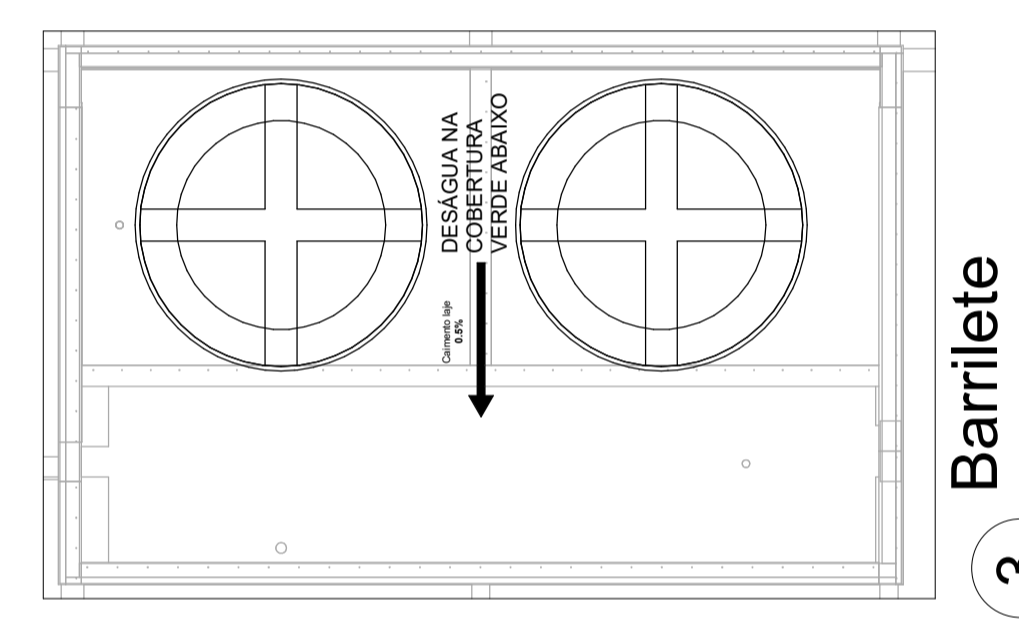
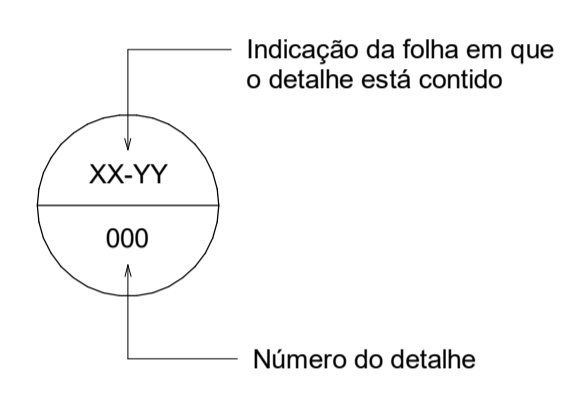
OBSERVAÇÕES:
 1. VER OBSERVAÇÕES CONTIDAS NA PRIMEIRA PRANCHA.

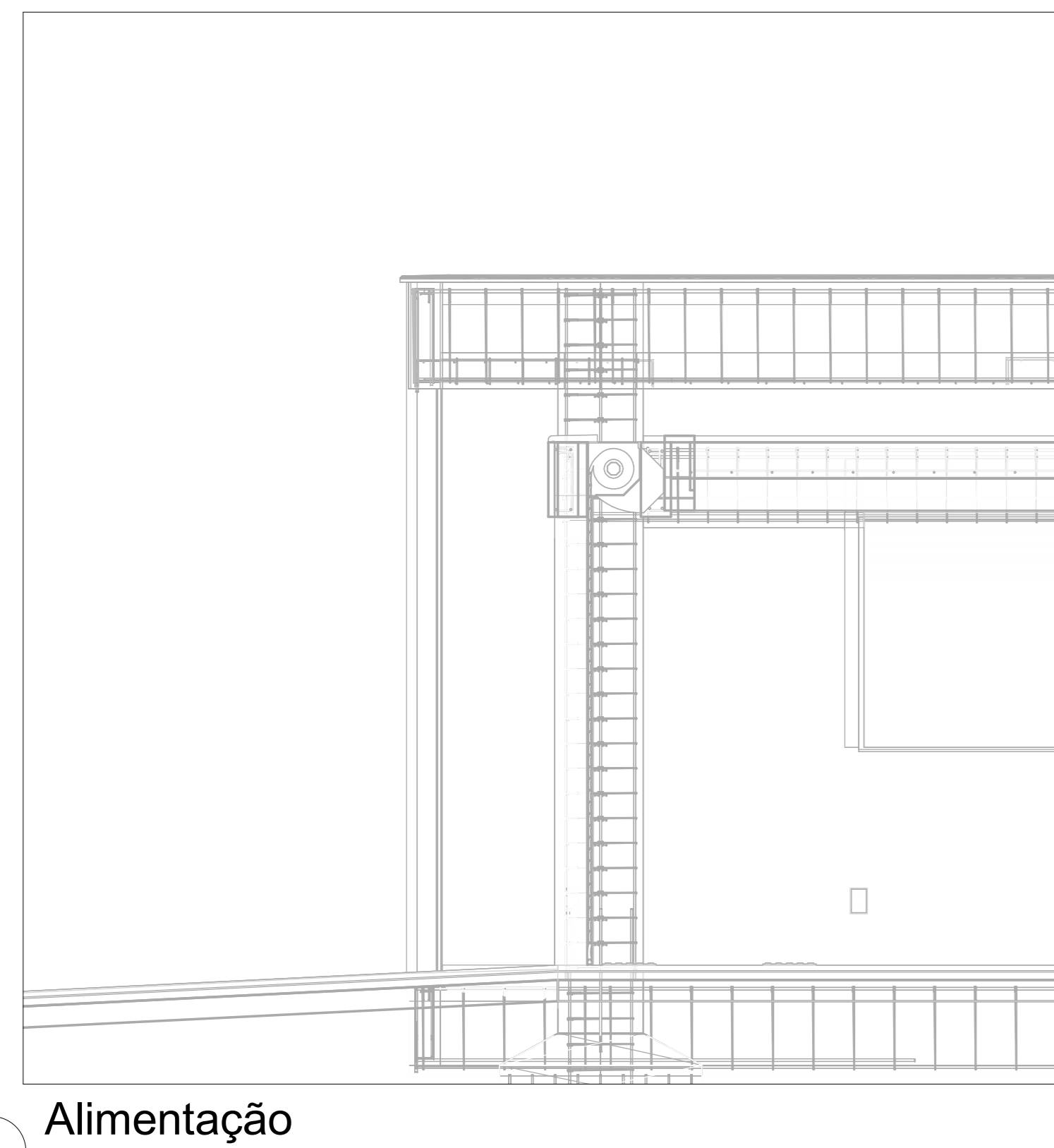
LEGENDA DAS INDICAÇÕES

A/C	DRENO DE AR CONDICIONADO
CH	CHUIVEIRO DUCHA
BH	BANHEIRA
DH	DUCHA HIGIÊNICA
LV	LAVATÓRIO
MLR	MÁQUINA DE LAVAR ROUPA
MLP	MÁQUINA DE LAVAR PRATOS
PIA	PIA DE COZINHA
TJ	TORNEIRA DE JARDIM
TLR	TANQUE DE LAVAR ROUPA
BS	BACIA SANITÁRIA COM CAIXA ACOPLADA
EX	REDUÇÃO EXCÊNTRICA COM DIMENSÕES INDICADAS EM PRANCHA
FI	FILTRO PURIFICADOR DE ÁGUA
RG	REGISTRO DE GAVETA
RP	REGISTRO DE PRESSÃO
RE	REGISTRO DE ESFERA
TQ	TUBO DE QUEDA QUE VEM DO CONTRAPISO E DESCE NA CUBETA PARA DESVIAR
CS	CAIXA SIFONADA MONTADA COM DIMENSÕES INDICADAS EM PRANCHA
CG	CAIXA DE GORDURA DE SOBREPOR COM DIMENSÕES INDICADAS EM PRANCHA
RM	RALO MONTADO
AF	ÁGUA FRIA
AQ	ÁGUA QUENTE
TCA	TORNEIRA COM ADAPTADOR PARA MANGUEIRA
HID	ALIMENTAÇÃO HIDRÁULICA
SIF	SIFONAGEM MANUFATURADA COM TUBO E JOELHOS
VRVVR	VÁLVULA DE RETENÇÃO VERTICAL / HORIZONTAL
VPC	VÁLVULA DE PÉ COM CRIVO
LR	LUVA COM ROSCA
INS	TÊ DE INSPEÇÃO
D45°	DESVIO DE TUBULAÇÃO COM JOELHOS DE 45°
TV	TERMINAL DE VENTILAÇÃO
ES	INDICAÇÃO DE ESGOTO SANITÁRIO
CV	INDICAÇÃO DE COLUNA DE VENTILAÇÃO
AP	INDICAÇÃO DE ÁGUA PLUVIAL

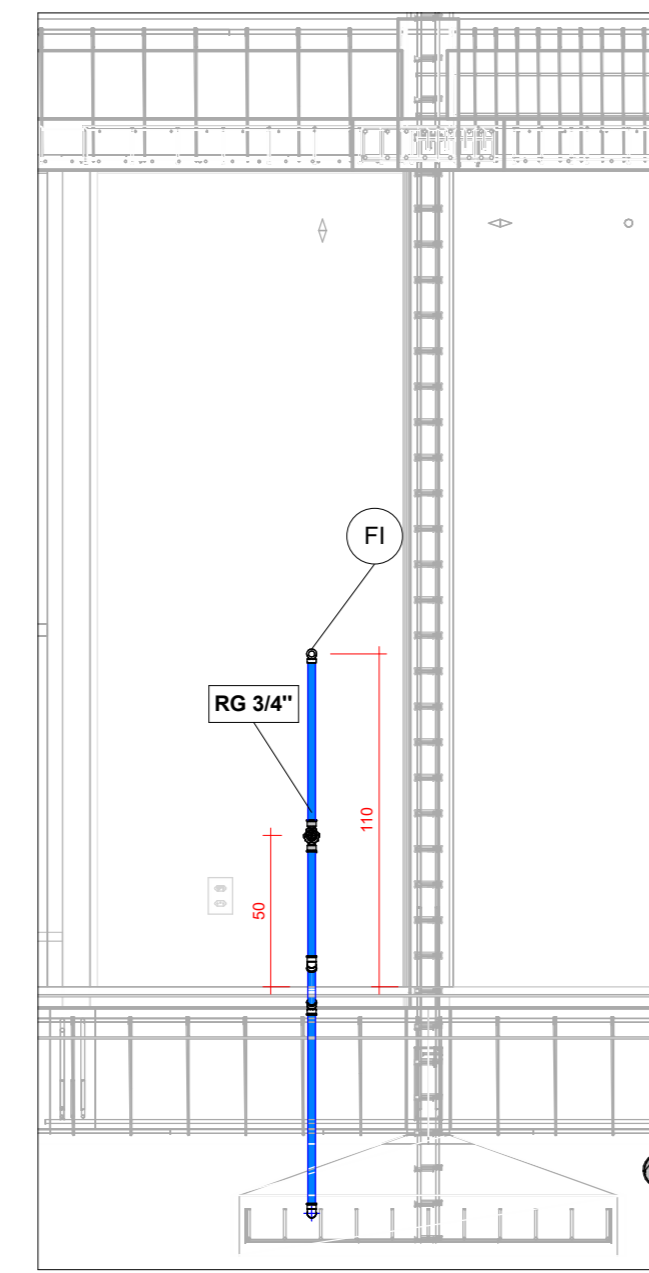
LEGENDA DOS TUBOS HIDRÁULICOS PADRÃO

ES	ESGOTO SANITÁRIO.....(40mm)
GO	GORDURA.....(50mm)
CV	VENTILAÇÃO.....(50mm)
AP	DRENAGENS PVC.....(25mm)
AL	ALIMENTAÇÃO DE ÁGUA.....(25mm)
AF	ÁGUA FRIA.....(25mm)
AQ	ÁGUA QUENTE.....(22mm)
RQ	RECIRCULAÇÃO DE AQ.....(22mm)

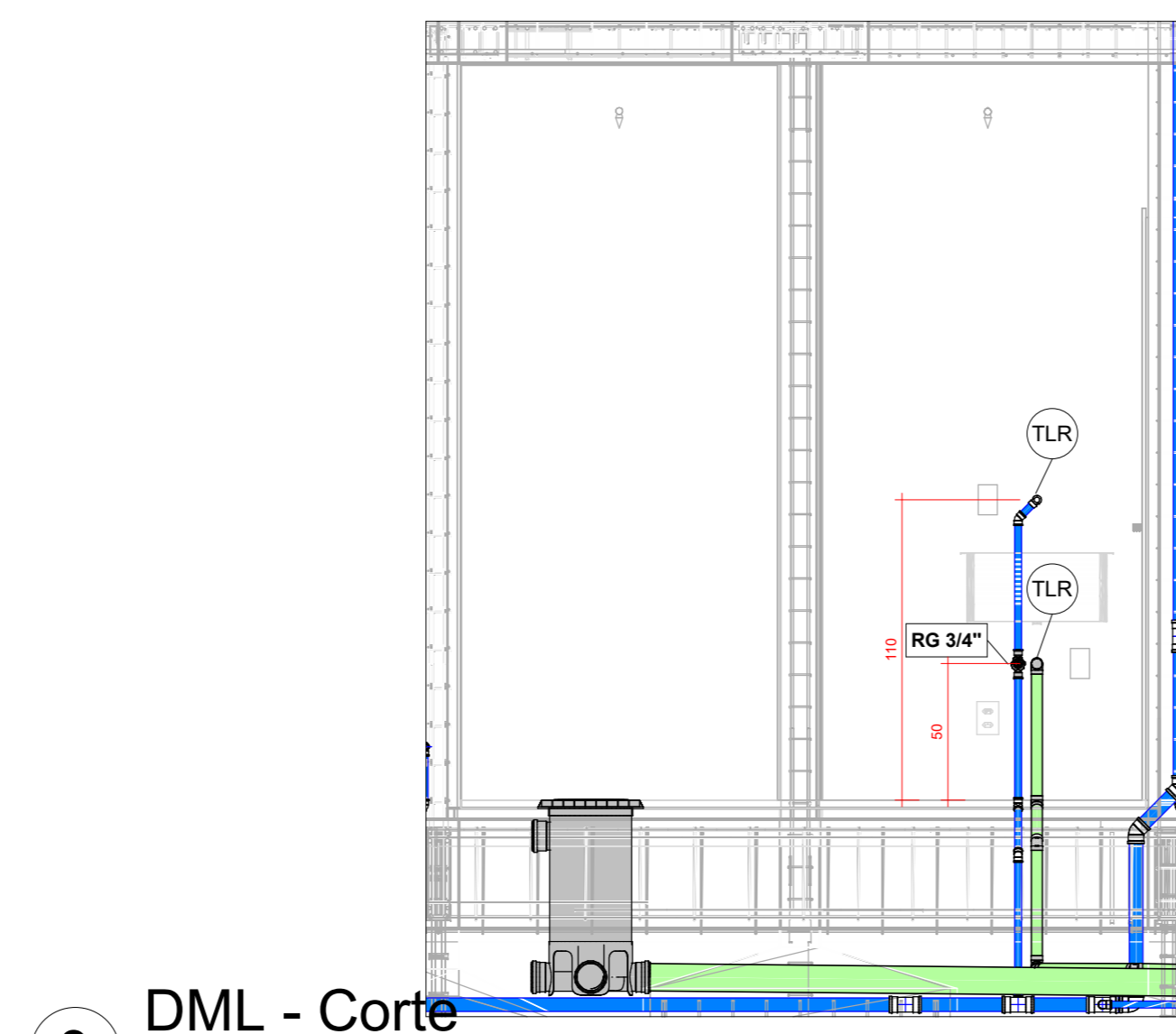




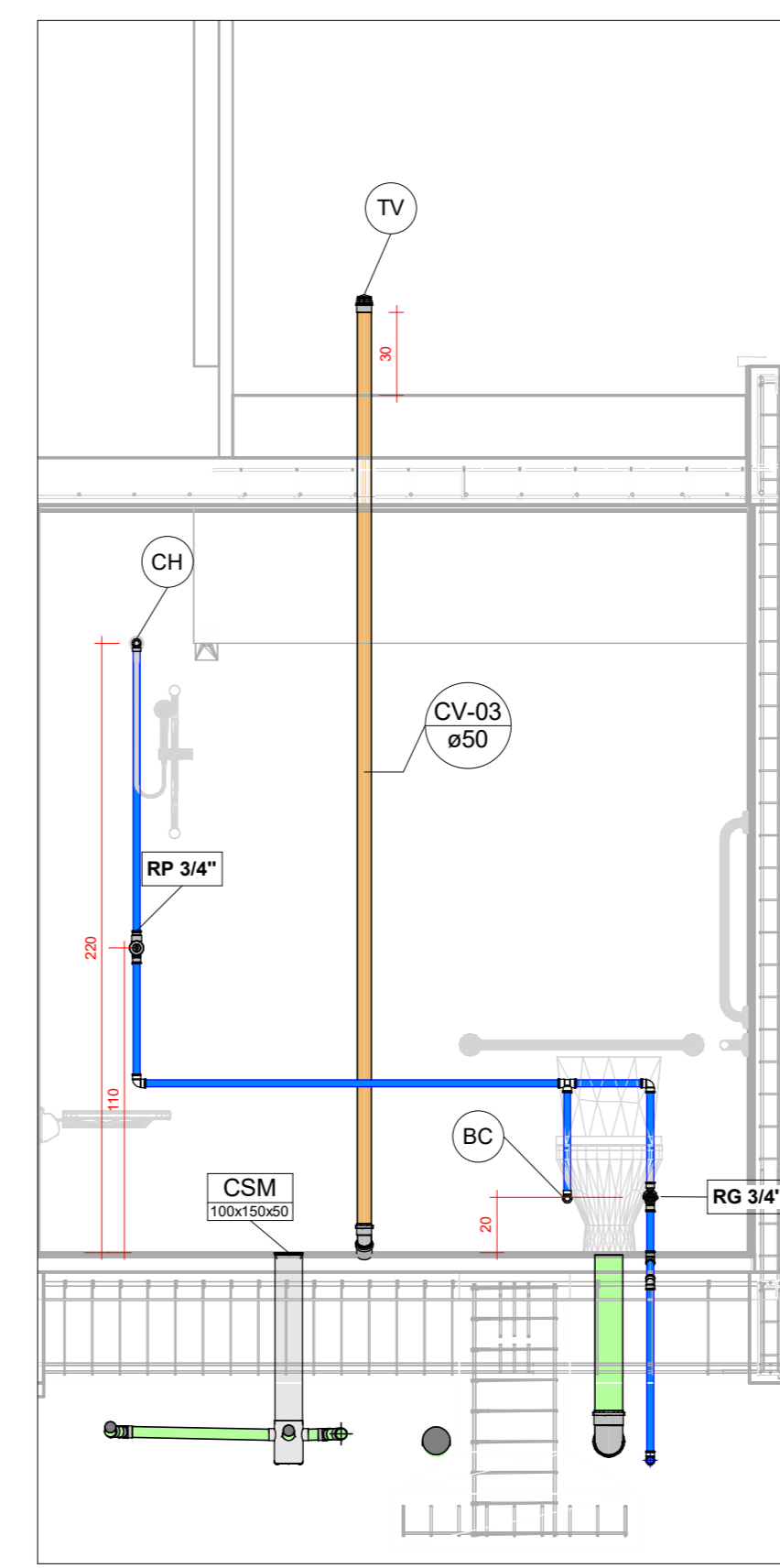
1 Alimentação
1:25



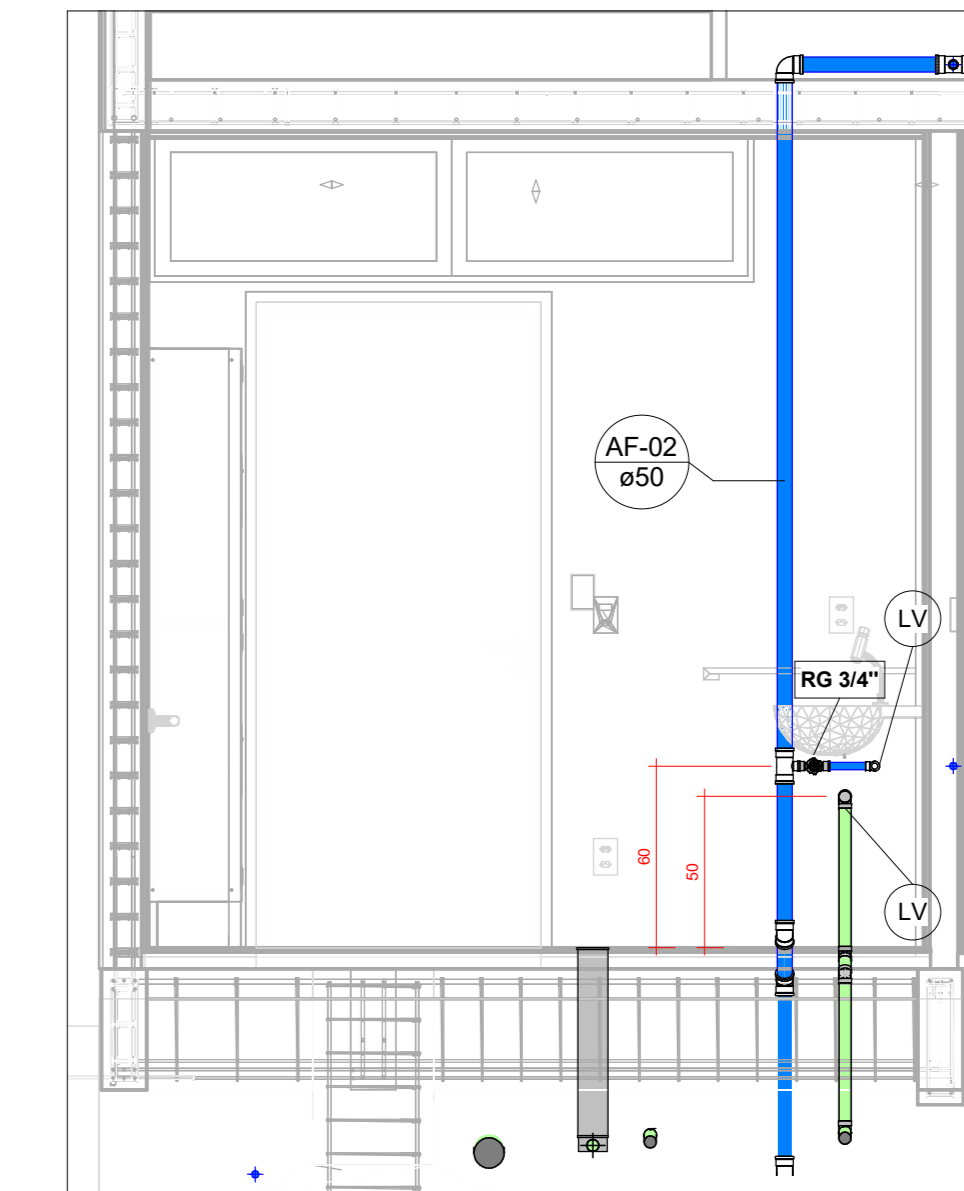
2 Bebedouro
1:25



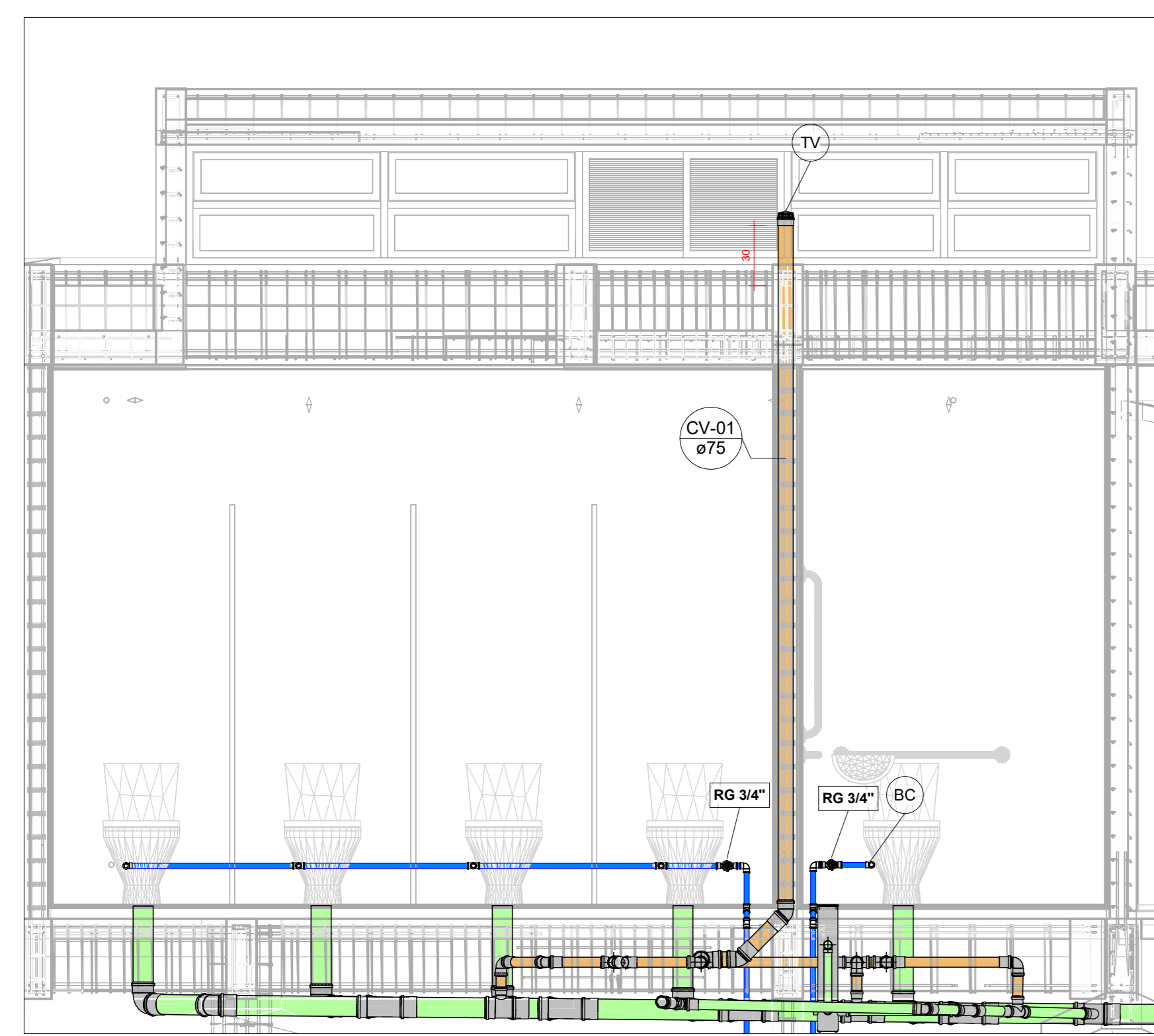
3 DML - Corte
1:25



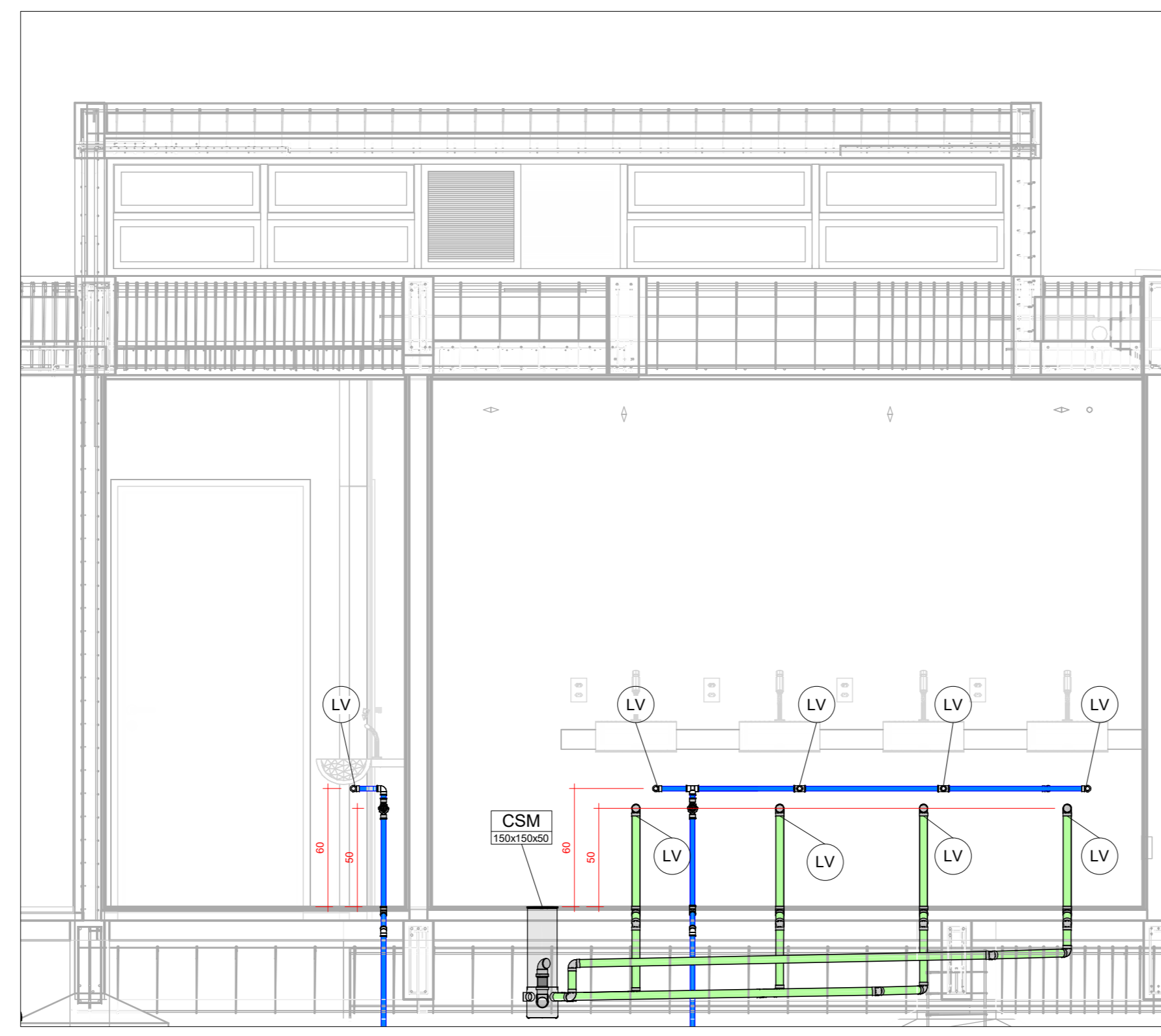
4 Vestibário dos Funcionários - A
1:25



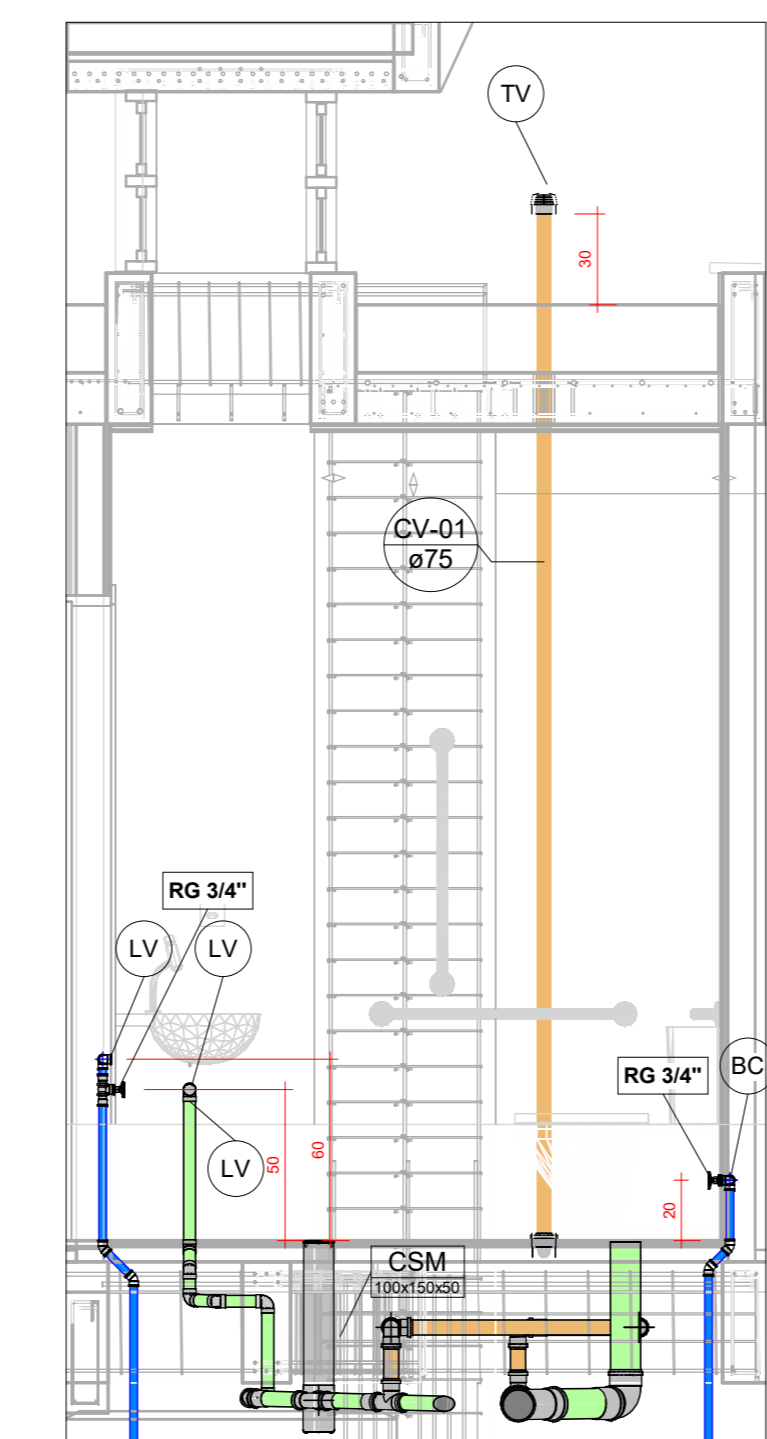
5 Vestibário dos Funcionários - B
1:25



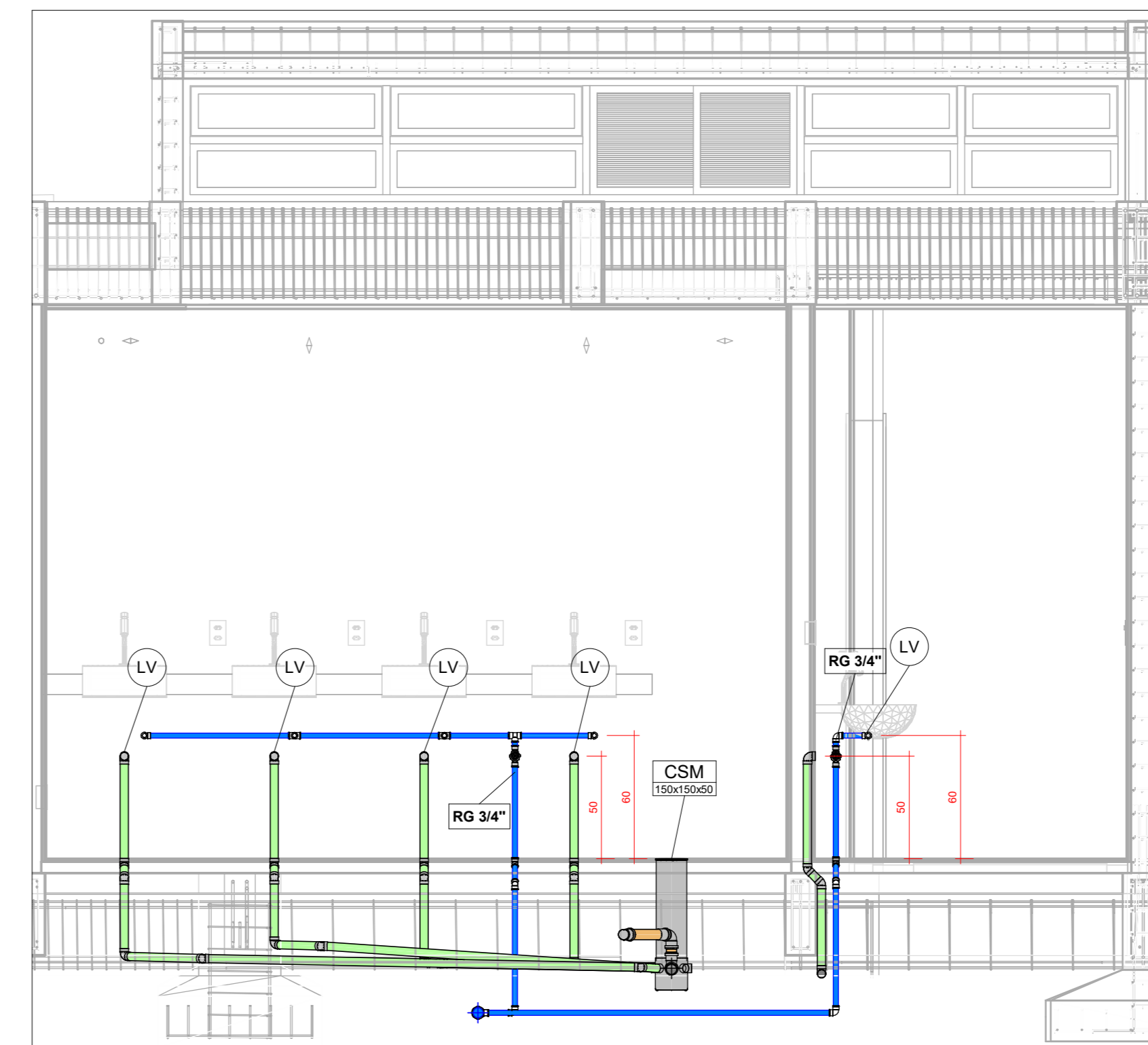
6 Banheiro Feminino - A
1:25



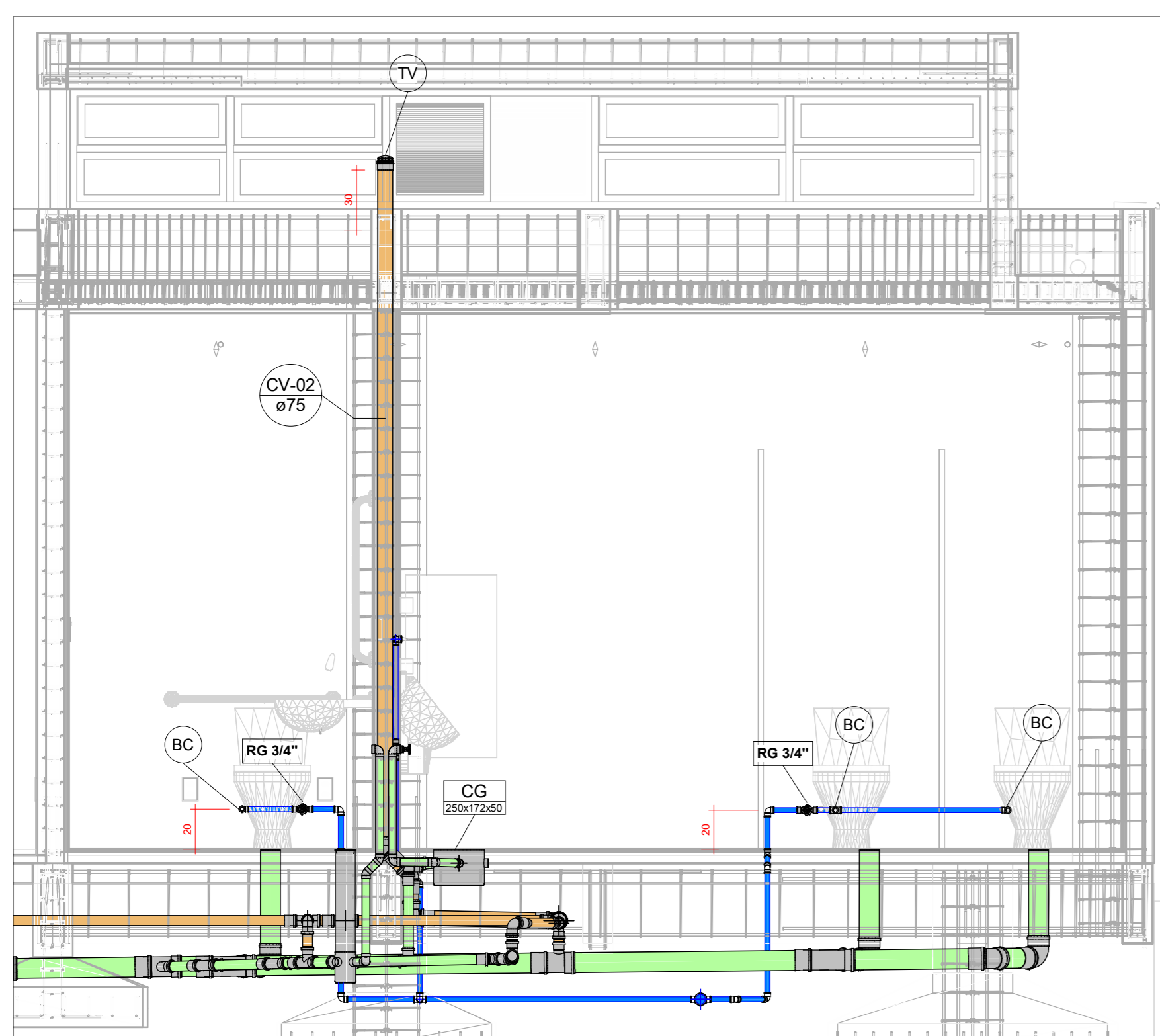
7 Banheiro Feminino - B
1:25



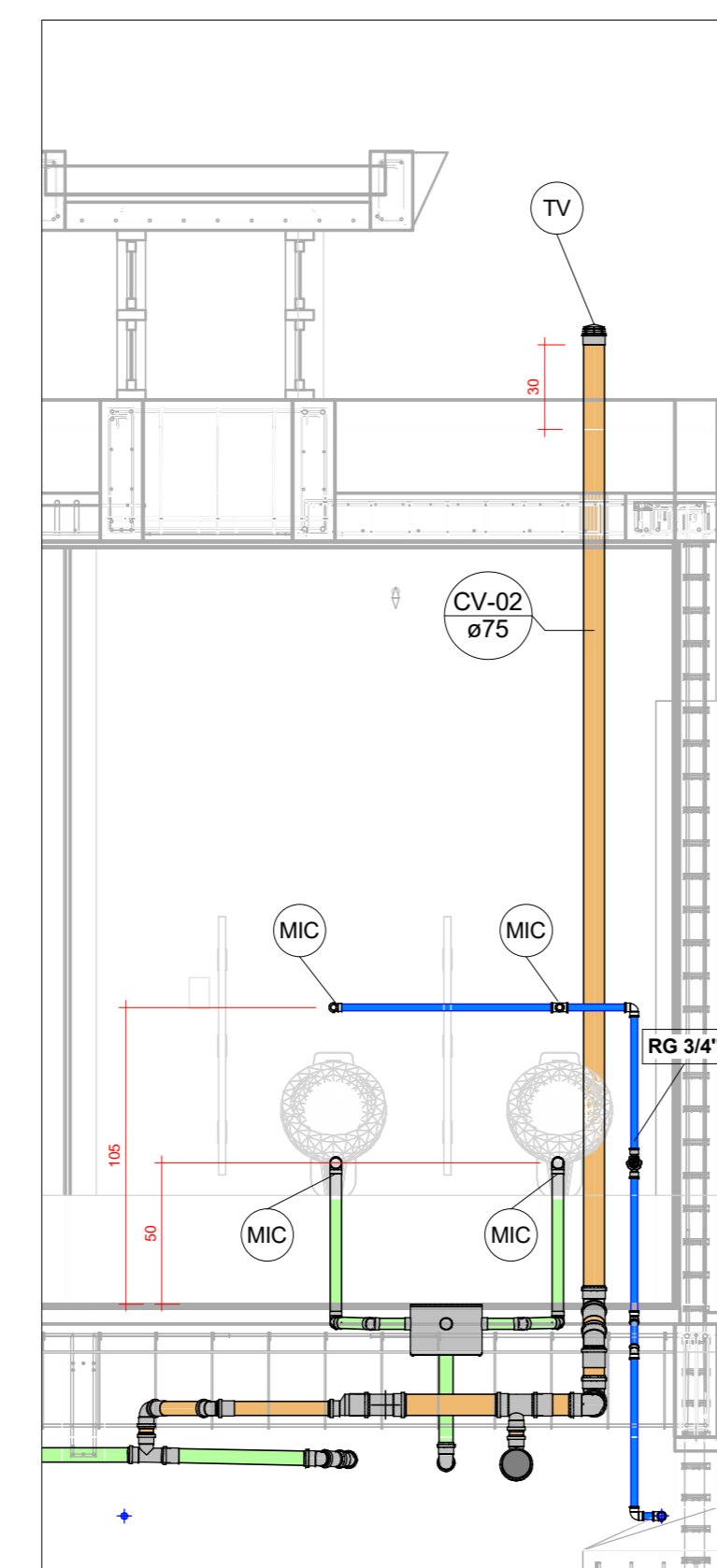
8 Banheiro Feminino PCD
1:25



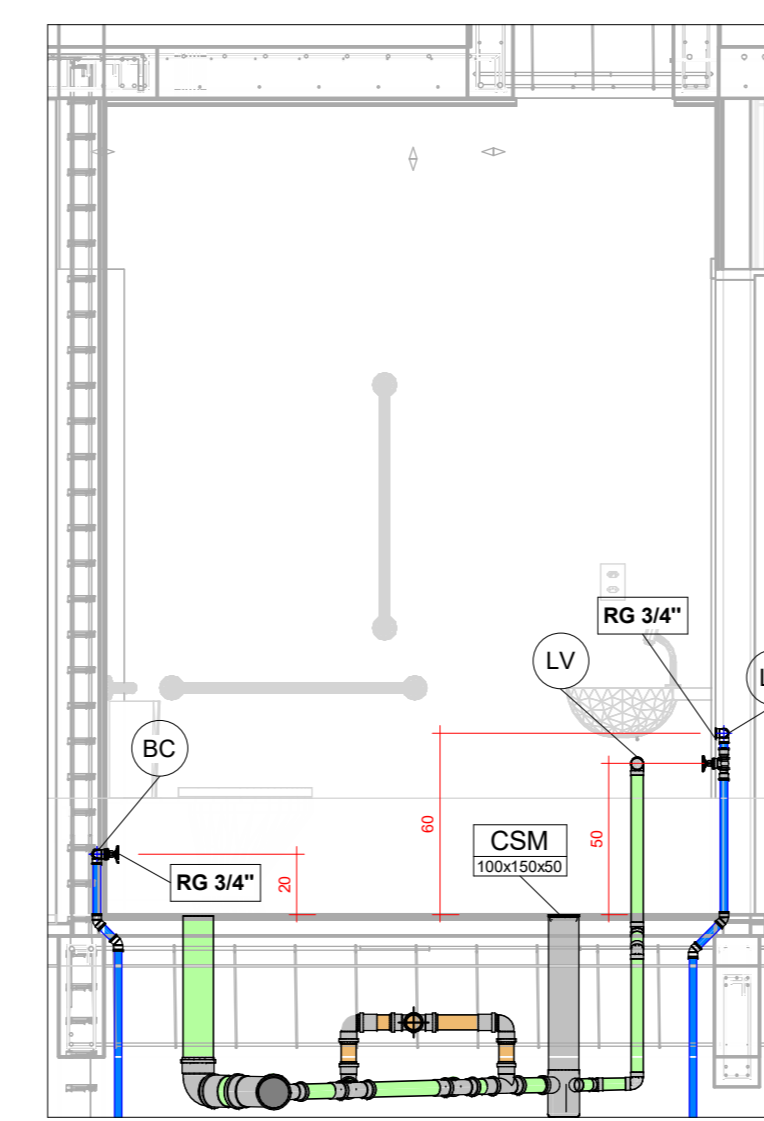
9 Banheiro Masculino - A
1:25



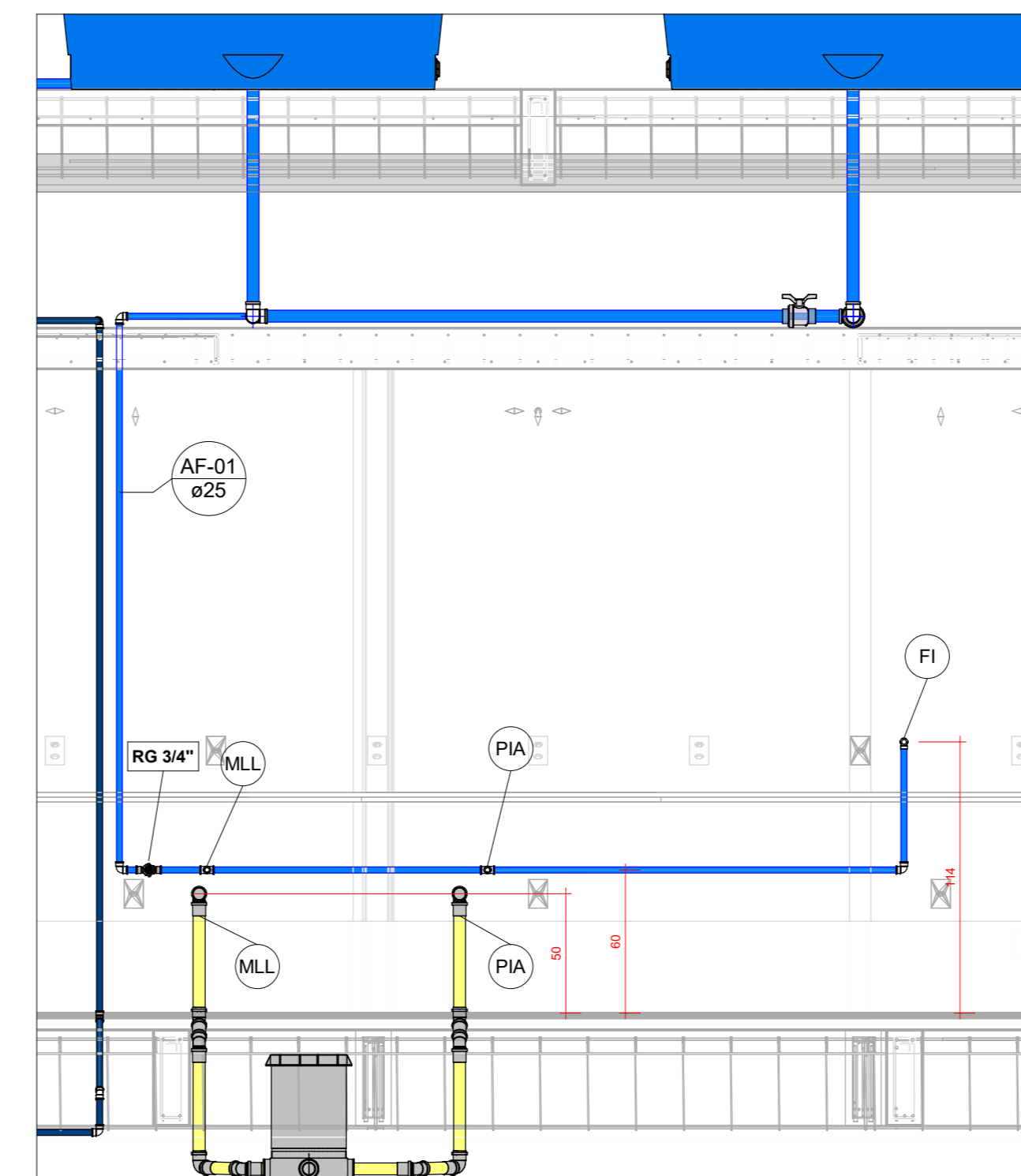
10 Banheiro Masculino - B
1:25



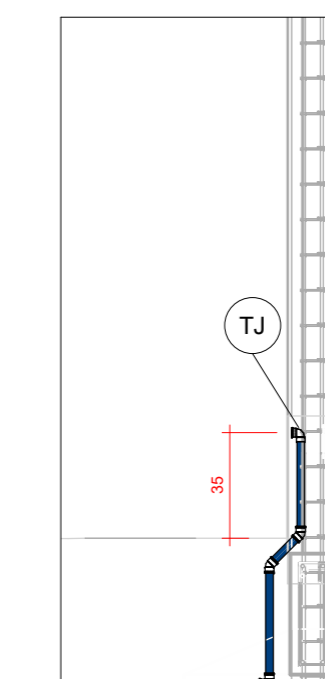
11 Banheiro Masculino - C
1:25



12 Banheiro Masculino PCD
1:25



13 Cozinha
1:25



14 Torneira
1:25

- OBSERVAÇÕES:**
1. MEDIDAS EM METROS, SALVO INDICAÇÃO CONTRÁRIA, MEDIDAS DO PROJETO DE ARQUITETURA PREVALEM SOBRE AS DESTE PROJETO.
 2. NÃO É PERMITIDO MENSURAR DIMENSÕES PRESENTES EM PRANCHA A PARTIR DO PRÓPRIO PROJETO UTILIZANDO QUALQUER MÉTODO (GRÁFICO OU COMPUTACIONAL).
 3. PROJETO E EXECUÇÃO EM CONFORMIDADE COM NBR 1140:1999, NBR 5426:2020 E NBR 10844:1985.
 4. CASO HAJA QUALQUER ALTERAÇÃO SOBRE ESTA EMISSÃO DO PROJETO, COMUNICAR O AUTOR.
 5. UTILIZAR MATERIAIS CERTIFICADOS CONFORME NORMAS VIGENTES, DE MARCA TIGRE, AMANCO OU SIMILAR.
 6. RECOMENDA-SE ENVELOPAR COM ARGAMASSA OS TUBOS ENTERRADOS QUE PASSAM POR DENTRO DA EDIFICAÇÃO.
 7. SALVO EM INDICAÇÃO ESPECÍFICA E SOB APROVAÇÃO DOS RESPONSÁVEIS, OS TUBOS NÃO DEVERÃO INTERFERIR NO PROJETO ESTRUTURAL.
 8. PARA OS TUBOS QUE ATRAVESAM LAJES, COBRÍ-LOS UTILIZANDO TUBO LUVA COM PELO MENOS 2 CM DE DIÂMETRO A MAIS QUE O DIÂMETRO NOMINAL DO TUBO DE PROJETO.
 9. AS CANAIS D'ÁGUA DEVERÃO SER APOIADAS SOB SUPERFÍCIE PLANA, CONTÍNUA E REGULARIZADA.
 10. MATERIAIS UTILIZADOS PARA TUBOS E FITINGUES EM BARRIDOS:
 - NA EXISTÊNCIA DE ÁGUA FRIA OU DRENOS DE AR CONDICIONADO: PVC MARROM
 - NA EXISTÊNCIA DE ÁGUA QUENTE:
 - ESGOTO: Ø100
 - VENTILAÇÃO: SEM QUALQUER INCLINAÇÃO
 - ÁGUA FRIA OU QUENTE: SEM QUALQUER INCLINAÇÃO
 11. DECLINAÇÃO DOS TUBOS QUANDO NÃO INDICADA VERIFICAR CORES INDICADAS EM LEGENDA:
 - ESGOTO: Ø40, Ø50, Ø75: 2%
 - ESGOTO: Ø100: 1%
 - VENTILAÇÃO: SEM QUALQUER INCLINAÇÃO
 - ÁGUA FRIA OU QUENTE: SEM QUALQUER INCLINAÇÃO
 12. DIÂMETRO DE TUBOS QUANDO NÃO COTADO VERIFICAR LEGENDA DE SISTEMAS.
 13. ALTURA PARA PONTOS QUANDO NÃO ESPECIFICADA PELA ARQUITETURA OU COTADA EM PROJETO:
 - ESGOTO: 50 CM DO PISO ACABADO
 - ÁGUA FRIA: 60 CM DO PISO ACABADO
 - REGISTROS DE GAVETA: 50 CM DO PISO ACABADO
 14. COLUNAS DE VENTILAÇÃO (CV): QUANDO NÃO INDICADAS, TERMINAM ACIMA DO FORRO, COM PONTO PARA MANEIRA AEROSOLERA DE 45°.
 15. DRENOS DE AR CONDICIONADO, SE HOUVER, OBSERVAR COTAS PRESENTES NO PROJETO DE CLIMATIZAÇÃO.
 16. TUBOS DE QUEDA PROIBIDOS PARA DESEJAR EM CUBETAS DA LAJE DEVER SER FIXADOS DE MODO QUE SEJA ATENDIDO O AFASTAMENTO MÍNIMO DAS NEVURAS.
 17. PÓDOS DE INFILTRAÇÃO E SONDAS/PROBOS, QUANDO HOUVEREM, DEVERÃO FICAR A 15,00M DE QUALQUER CORPO D'ÁGUA E ARVORES, 1,50M ENTRE SI E A MESMA DISTÂNCIA DO NÍVEL DO LENÇOL FREÁTICO.
 18. TUBOS E CANAIS DE UM MESMO FLUXO DEVEM ESTAR ALINHADOS POR SUAS GERATRIZES SUPERIORES.
 19. TODAS AS COTAS DE NÍVEL REFERENCIAM A GERATRIZ MÉDIA DOS TUBOS COM RELAÇÃO AO NÍVEL DO TERRENO.

LEGENDA DAS INDICAÇÕES

A/C	DRENO DE AR CONDICIONADO
CH	CHUVEIRO DUCHA
BH	BANHEIRA
DH	DUCHA HIGIÊNICA
LV	LAVATÓRIO
M/LR	MAQUINA DE LAVAR ROUPA
M/LP	MAQUINA DE LAVAR PRATOS
PIA	PIA DE COZINHA
TJ	TORNEIRA DE JARDIM
TLR	TANQUE DE LAVAR ROUPA
BS	BACIA SANITÁRIA COM CAIXA ACOPLADA
EX	REGIÃO EXCÊNTRICA COM DIMENSÕES INDICADAS EM PRANCHA
FI	FILTRO PURIFICADOR DE ÁGUA
RG	REGISTRO DE GAVETA
RE	REGISTRO DE PRESSÃO
RE	REGISTRO DE ESFERA
TO	TUBO DE QUEDA QUE VEM DO CONTRAPISO E DESCE NA CUBETA PARA DESVIAR
CS	CAIXA DE GORDURA MONTADA COM DIMENSÕES INDICADAS EM PRANCHA
CG	CAIXA DE GORDURA DE SOBREPOR COM DIMENSÕES INDICADAS EM PRANCHA
RM	RALO MONTADO
AF	ÁGUA FRIA
AQ	ÁGUA QUENTE
TOA	TORNEIRA COM ADAPTADOR PARA MANGUEIRA
H/D	ALIMENTAÇÃO HIDRÁULICA
SIF	SIFONAGEM MANUFATURADA COM TUBO E JOELHOS
VPR/VR	VALVULA DE RETENÇÃO VERTICAL / HORIZONTAL
VPC	VALVULA DE PÉ COM CRIVO
LR	LUVA COM ROSCA
INS	TE DE INSERÇÃO
D45°	DESVIO DE TUBULAÇÃO COM JOELHOS DE 45°
TV	TERMINAL DE VENTILAÇÃO
ES	INDICAÇÃO DE ESGOTO SANITÁRIO
CV	INDICAÇÃO DE COLUNA DE VENTILAÇÃO
AP	INDICAÇÃO DE ÁGUA PLUVIAL

LEGENDA DOS TUBOS HIDRÁULICOS - PADRÃO

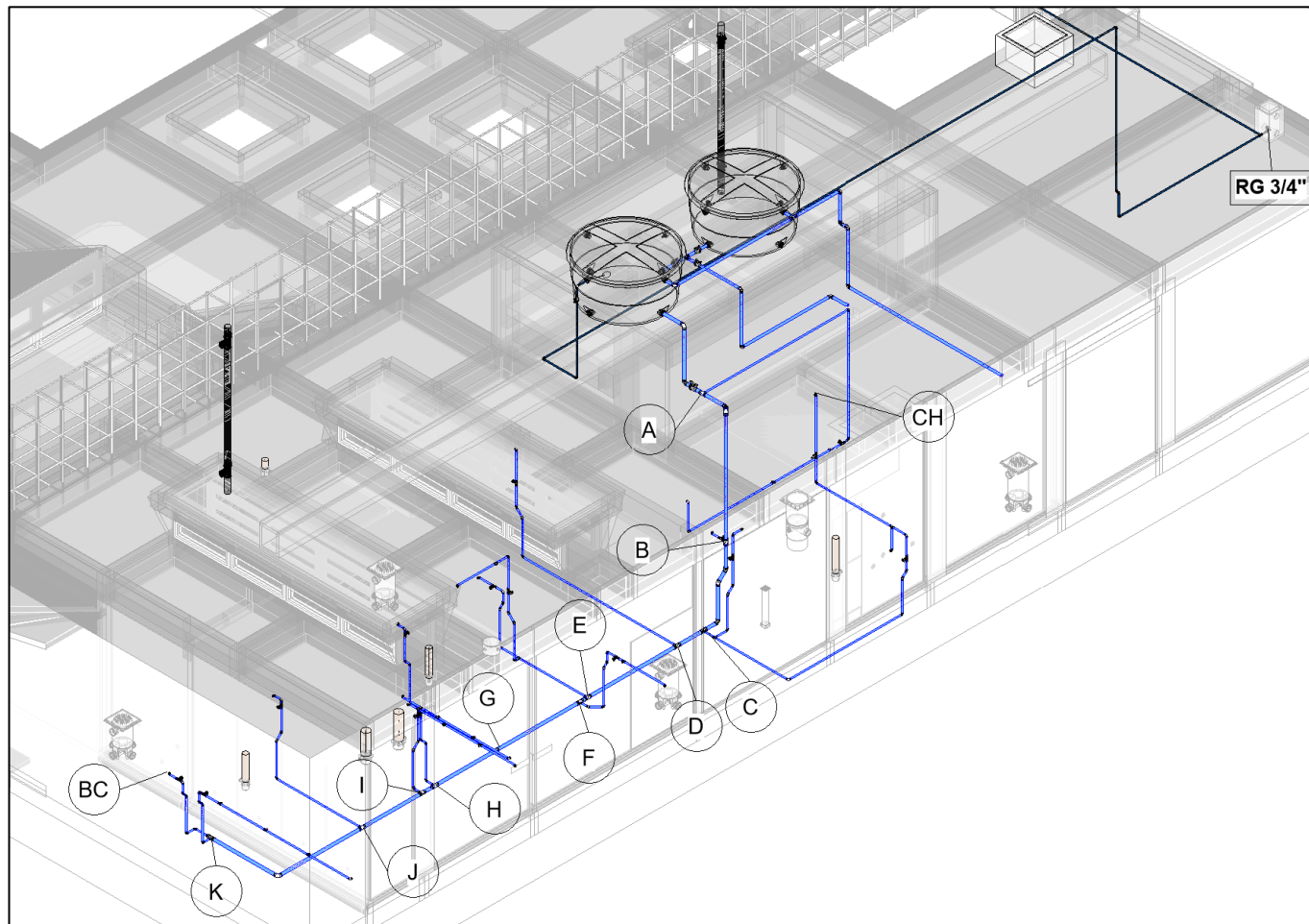
ES - ESGOTO SANITÁRIO	(40mm)
GO - GORDURA	(50mm)
CV - VENTILAÇÃO	(50mm)
AP - DRENAGENS PVC	(25mm)
AL - ALIMENTAÇÃO DE ÁGUA	(25mm)
AF - ÁGUA FRIA	(25mm)
AQ - ÁGUA QUENTE	(22mm)
RG - RECIRCULAÇÃO DE AQ.	(22mm)

Indicação da folha em que o detalhe está contido: XX-YY

000

Número do detalhe

CÁLCULO

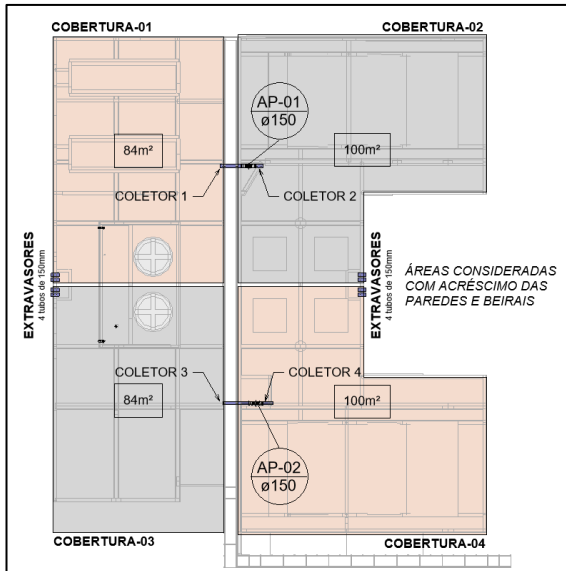


Trecho	Peso	Vazão				Diâmetro		Área (m ²)	Velocidade (m/s)	Comprimento (m)			Perda de Carga		Desnível (m)	Pressão Dinâmica (m.c.a.)	
		ℓ/s	ℓ/h	m ³ /h	m ³ /s	DN (mm)	DI (mm)			Real	Equiv.	Total	Unitária (m/m)	Total (m)		Montante	Jusante
CX-A	9.10	0.905	3258.0	3.3	9.05E-04	50	44.0	0.00152	0.6	1.8	10.3	12.1	0.0111	0.13	1.02	0.00	0.88
A-B	7.90	0.843	3035.5	3.0	8.43E-04	50	44.0	0.00152	0.6	3.0	6.7	9.7	0.0098	0.10	2.32	0.88	3.10
B-C	7.60	0.827	2977.4	3.0	8.27E-04	50	44.0	0.00152	0.5	1.6	8.0	9.6	0.0095	0.09	0.00	3.10	3.01
C-D	6.10	0.741	2667.4	2.7	7.41E-04	50	44.0	0.00152	0.5	0.5	2.2	2.7	0.0079	0.02	0.00	3.01	2.99
D-E	6.00	0.735	2645.4	2.6	7.35E-04	50	44.0	0.00152	0.5	1.8	2.2	4.0	0.0077	0.03	0.00	2.99	2.96
E-F	5.10	0.677	2439.0	2.4	6.77E-04	50	44.0	0.00152	0.4	0.3	2.2	2.5	0.0067	0.02	0.00	2.96	2.95
F-G	4.50	0.636	2291.0	2.3	6.36E-04	50	44.0	0.00152	0.4	1.7	2.2	3.9	0.0060	0.02	0.00	2.95	2.92
G-H	4.20	0.615	2213.3	2.2	6.15E-04	50	44.0	0.00152	0.4	1.2	2.2	3.4	0.0057	0.02	0.00	2.92	2.90
H-I	3.00	0.520	1870.6	1.9	5.20E-04	50	44.0	0.00152	0.3	0.3	2.2	2.5	0.0042	0.01	0.00	2.90	2.89
I-J	1.80	0.402	1449.0	1.4	4.02E-04	50	44.0	0.00152	0.3	1.2	2.2	3.4	0.0027	0.01	0.00	2.89	2.88
J-K	1.50	0.367	1322.7	1.3	3.67E-04	50	44.0	0.00152	0.2	3.0	5.4	8.4	0.0023	0.02	0.00	2.88	2.86
K-BC	0.30	0.164	591.5	0.6	1.64E-04	25	21.4	0.00036	0.5	1.9	7.2	9.1	0.0173	0.16	-0.95	2.86	1.76

OBSERVAÇÕES DE PROJETO

- O material da tubulação escolhida é de plástico PVC marrom.
- A pressão mínima de entrada no empreendimento é 8.8 mca.
- A pressão no chuveiro do vestiário (CH) é maior que 1,0 mca.
- A pressão final no ponto crítico do cálculo (BC) foi 1,76 mca.

COBERTURA



TELHADOS E PAREDES	
l	= 250 mm 25 y
C	= 0.9

COBERTURA-01	
A	= 84 m ²
Q	= 315 L/min

COBERTURA-02	
A	= 100 m ²
Q	= 375 L/min

COBERTURA-03	
A	= 84 m ²
Q	= 315 L/min

COBERTURA-04	
A	= 100 m ²
Q	= 375 L/min

CONDUTORES	
n	= 0.011 -
Mat.:	PVC

COLETOR 1	
Q	= 315 L/min
D	= 150 mm
i	= 0.5 %
N°	= 1 un.

COLETOR 2	
Q	= 375 L/min
D	= 150 mm
i	= 0.5 %
N°	= 1 un.

COLETOR 3	
Q	= 315 L/min
D	= 150 mm
i	= 0.5 %
N°	= 1 un.

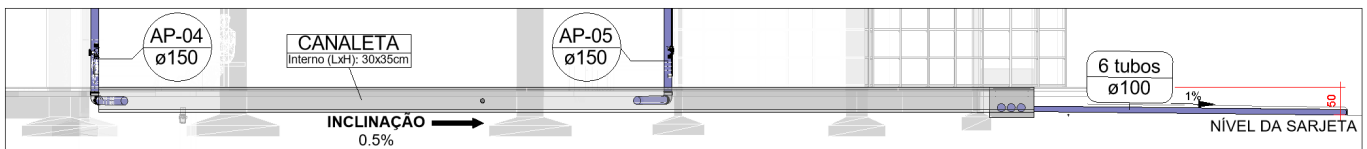
COLETOR 4	
Q	= 375 L/min
D	= 150 mm
i	= 0.5 %
N°	= 1 un.

PRUMADAS MÉTODO PRÁTICO

AP-1	
Q	= 690 L/min
\varnothing	150 mm

AP-2	
Q	= 690 L/min
\varnothing	150 mm

TÉRREO



CANALETA RETANGULAR	
Declividade [i] (m/m)	0.005
Largura Útil [b]	0.3
Altura Útil [h]	0.26
K [NBR 10844/89]	60000
Área Molhada [S] (m ²)	0.078
Raio Hidráulico [$R_h = S/P$] (m)	0.095
VAZÃO ÚTIL MÁXIMA (L/min)	6268.9
VAZÃO REAL CAPTADA (L/min)	1380.0
Borda livre [x] (m)	0.09
Altura total da canaleta (m)	0.35
RESULTADO (Largura x Altura) cm	(30x35) cm

CONDUTORES	
n	= 0.011 -
Mat.:	PVC

SAÍDA	
Q	= 1380 L/min
D	= 100 mm
i	= 1 %
N°	= 6 un.



MINISTÉRIO DA CULTURA
Secretaria Executiva
Subsecretaria de Espaços e Equipamentos Culturais

ANEXO A

CADERNO DE ENCARGOS DAS INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS

CEU DA CULTURA | MÓDULO BÁSICO

Brasília, 03 de julho de 2024
REVISÃO 00



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. NORMAS.....	3
3. ESPECIFICAÇÃO DE SERVIÇOS	3
3.1. PESSOAL TÉCNICO	3
3.2. PROJETO.....	3
4. TUBULAÇÕES.....	4
4.1. Tubulações Embutidas	4
4.2. Tubulações Aéreas	4
4.3. Tubulações Enterradas.....	4
5. INSTALAÇÕES PREDIAIS DE ÁGUA FRIA.....	5
5.1. Montagem.....	5
6. INSTALAÇÕES PREDIAIS DE ÁGUA QUENTE	5
6.1. Montagem.....	5
7. EQUIPAMENTOS E ACESSÓRIOS.....	6
8. INSTALAÇÕES PREDIAIS DE ESGOTO SANITARIO	6
8.1. Montagem.....	6
9. INSTALAÇÕES PREDIAIS DE ÁGUAS PLUVIAIS	7
9.1. Montagem.....	7
10. REDE COLETORA DE ESGOTO SANITÁRIO E ÁGUAS PLUVIAIS	7
10.1. GENERALIDADES	7
10.2. MATERIAIS.....	7
10.3. EXECUÇÃO	8
10.3.1. LOCAÇÃO.....	8
10.3.2. ESCAVAÇÃO, ESCORAMENTO E REATERRO	8
10.3.3. ASSENTAMENTO DE TUBOS	8
10.3.4. JUNTAS	8
10.3.5. BERÇO	9
10.3.6. CAIXAS DE PASSAGEM OU DE INSPEÇÃO.....	9
11. LIMPEZA E VERIFICAÇÃO FINAL	9



1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste documento é estabelecer os requisitos mínimos a serem observados na execução de instalações hidráulicas prediais, compreendendo o fornecimento e a aplicação de materiais, utilização de equipamentos e ferramentas, bem como todos os serviços necessários à perfeita execução dos trabalhos.

2. NORMAS

Devem ser obedecidas todas as normas da ABNT pertinentes ao assunto, mas principalmente as seguintes, em suas edições mais recentes:

- NBR 5626 Instalações prediais de água fria – Procedimento;
- NBR 5657 Verificação da estanqueidade a pressão interna de instalações prediais de água fria – Método de ensaio;
- NBR 7372 Execução de tubulações de pressão de PVC rígido com junta soldada, rosqueada, ou com anéis de borracha – Procedimento;
- NBR 5651 Recebimento de instalações prediais de água fria – Especificações;
- NBR 8160 Instalações prediais de esgotos sanitários – Procedimento;
- NBR 10844 Instalações prediais de águas pluviais- Procedimento
- NBR 5688 Tubo e conexão de PVC rígido para esgoto predial e ventilação- Especificação;
- NBR 6943 Conexões de ferro fundido maleável;
- NBR 9814 Execução de rede coletora de esgoto sanitário – Procedimento;
- NBR 7367 Execução de redes coletoras enterradas de esgoto com tubos e conexões de PVC de seção circular;
- Códigos, Leis, Decretos, Portarias e Normas Federais, Estaduais e Municipais, Inclusive normas de concessionárias de serviço público.

3. ESPECIFICAÇÃO DE SERVIÇOS

Entende-se como instalações hidráulicas prediais o sistema de tubulações, válvulas, caixas d'água, caixas de passagem e inspeção, ralos, canaletas etc., destinados a conduzir e afastar as águas servidas e pluviais.

3.1. PESSOAL TÉCNICO

Todos os serviços deverão ser executados por profissionais especializados e competentes.

3.2. PROJETO

Antes do início da montagem das tubulações, a Contratada deverá examinar cuidadosamente o projeto e verificar a existência de todas as passagens e aberturas nas estruturas. A montagem deverá ser executada com as dimensões indicadas no desenho e confirmadas no local da obra.

Na execução dos serviços não devem ser usados separadamente os desenhos, as especificações e as normas ABNT, mas em conjunto, pois estes documentos se complementam.



4. TUBULAÇÕES

4.1. Tubulações Embutidas

Para a instalação de tubulações embutidas em parede de alvenaria, os tijolos deverão ser recortados com talhadeira, conforme marcação prévia dos limites de corte.

No caso de blocos de concreto, deverão ser utilizadas serras elétricas portáteis, apropriadas para essa finalidade.

As tubulações embutidas em paredes de alvenaria serão fixadas pelo enchimento do vazio restante nos rasgos com argamassa de cimento e areia.

Não será permitida a concretagem de tubulações dentro de colunas, pilares ou outros elementos estruturais. As passagens previstas para as tubulações, através de elementos estruturais, deverão ser executadas antes da concretagem.

4.2. Tubulações Aéreas

As tubulações aparentes serão sempre fixadas nas alvenarias ou estrutura por meio de braçadeiras ou suportes;

Todas as linhas verticais deverão estar no prumo e as horizontais correrão paralelas às paredes dos prédios, devendo estar alinhadas. As tubulações serão contínuas entre as conexões, sendo os desvios de elementos estruturais e de outras instalações executadas por conexões.

Na medida do possível, deverão ser evitadas tubulações sobre equipamentos elétricos.

As travessias de tubos em paredes deverão ser feitas, de preferência, perpendicularmente a elas.

4.3. Tubulações Enterradas

Todos os serão assentados de acordo com o alinhamento, elevação e com a mínima cobertura possível, conforme indicado no projeto. As tubulações enterradas poderão ser assentadas sem embasamento desde que as condições de resistência e qualidade do terreno o permitam.

As tubulações de PCV deverão ser envolvidas por camada de areia grossa, com espessura mínima de 10 cm.

A critério da Fiscalização, a tubulação poderá ser assentada sobre embasamento contínuo (berço), constituído por camada de concreto simples ou areia. O reaterro da vala deverá ser feito com material de boa qualidade, isenta de entulhos e pedras, em camadas sucessivas e compactadas.

As redes pressurizadas de tubulações com juntas elásticas serão providas de ancoragem em todas as mudanças de direção, derivações, registros e outros singulares.



5. INSTALAÇÕES PREDIAIS DE ÁGUA FRIA

Trata-se da tubulação para condução de água potável que liga reservatórios e rede de distribuição aos pontos de consumo.

Os tubos serão em PVC rígido para cola, na cor marrom da TIGRE ou equivalente conforme as prescrições da NBR 7372

Todas as conexões empregadas deverão ser do mesmo fabricante, com bolsas para solda, à exceção dos pontos onde serão utilizadas conexões solda/rosca com bucha de latão ou conexões de ferro fundido maleável.

5.1. Montagem

Para a execução das juntas soldadas de canalizações de PVC rígido, dever-se á:

Limpar a bolsa da conexão e a ponta do tubo e retirar o brilho das superfícies a serem soldadas com o auxílio de lixa adequadas;

Limpar as superfícies lixadas com solução apropriada;

Distribuir adequadamente, em quantidade uniforme, com um pincel ou com a própria bisnaga, o adesivo nas superfícies a serem soldadas;

Encaixar as extremidades e remover o excesso de adesivo.

6. INSTALAÇÕES PREDIAIS DE ÁGUA QUENTE

Para a condução de água quente, serão adotados tubos e conexões de cobre tipo junta soldada

6.1. Montagem

Cortar o tubo no esquadro, escariá-lo e retirar as rebarbas, interna e externamente;

Limpar com escova de aço, lixa fina ou palhinha de aço, a bolsa da conexão e a ponta do tubo.

Aplicar a pasta de solda, fluxo, na ponta do tubo e na bolsa de conexão, de modo que a parte a ser soldada fique completamente coberta pela pasta e remover o excesso fluxo.

Aquecer o tubo e a conexão, afastar o maçarico e colocar o fio de solda, solda de estanho, o qual deverá fundir e encher a folga existente entre o tubo e a conexão.

Remover o excesso de solda com uma escova ou com uma flanela, deixando um filete em volta da união.

Para perfeita amarração dos pontos de consumo, deverão ser ortogonais às superfícies, faceando com o revestimento.



7. EQUIPAMENTOS E ACESSÓRIOS

Todos os equipamentos com base ou fundações próprias deverão ser instalados antes de iniciada a montagem das tubulações diretamente conectadas aos mesmos. Os demais equipamentos poderão ser instalados durante a montagem das tubulações diretamente conectadas aos mesmos.

Os Registros de gaveta com acabamento bruto deverão estar enquadrados na classe 200psi água fria. O corpo e castelo deverão ser fundidos em liga de bronze de baixo teor de zinco conforme normas ASTM-B-584-LIGA 844, BS 1400 LG nº 1, ABNT-NB-96 Liga nº 11. Ref.; DECA ou equivalente.

As torneiras de Bóia deverão ser constituídas por uma sede acetal anti-corrosiva, portanto mais resistente às águas agressivas (alcalinas, impuras), proporcionando maior vida útil ao produto, maior vazão. Ref. DECA ou equivalente.

Serão utilizadas válvula de descarga para os vasos sanitário.

Os Reservatórios (caixa d'água) devem ser Fabricados com fibra de vidro e resina de poliéster.

Ref. FORTE LEVE ou equivalente.

Os reservatórios deverão estar totalmente apoiados em superfície lisa, toda furação para a entrada e saída de água deverá ser feita nas laterais e nunca no fundo. Seguir instrução do fabricante.

8. INSTALAÇÕES PREDIAIS DE ESGOTO SANITARIO

Trata-se de tubulações coletoras de esgotos e águas servidas para condução até caixas coletoras fora da edificação.

As tubulações e conexões deverão ser em PVC rígido, ponta e bolsa com juntas elásticas TIGRE ou equivalente.

8.1. Montagem

Para a execução das juntas elásticas de tubulações de PVC rígido, dever-se á:

- Limpar a bolsa do tubo e a ponta do outro tubo das superfícies a serem encaixadas, com auxílio de estopa comum.
- Introduzir o anel borracha no sulco da bolsa do tubo.
- Aplicar pasta lubrificante adequada na parte visível do anel de borracha e na parte da ponta do tubo a ser encaixada.
- Introduzir a ponta do tubo até o fundo do anel e depois recuar aproximadamente 1cm.



9. INSTALAÇÕES PREDIAIS DE ÁGUAS PLUVIAIS

As tubulações e conexões para o recolhimento das calhas e o encaminhamento até as caixas coletoras serão de PVC rígido série reforçada, com espessura de paredes maior que a série normal, pois além da pressão as tubulações estão aparentes. As tubulações e conexões serão de PVC rígido tipo série “R” da TIGRE ou equivalente.

9.1. Montagem

Para a execução das juntas elásticas de tubulações de PVC rígido, dever-se á:

- Limpar a bolsa do tubo e a ponta do outro tubo das superfícies a serem encaixadas, com auxílio de estopa comum;
- Introduzir o anel borracha no sulco da bolsa do tubo;
- Aplicar pasta lubrificante adequada na parte visível do anel de borracha e na parte da ponta do tubo a ser encaixada;
- Introduzir a ponta do tubo até o fundo do anel e depois recuar aproximadamente 1cm.

10. REDE COLETORA DE ESGOTO SANITÁRIO E ÁGUAS PLUVIAIS

10.1. GENERALIDADES

Esta especificação fixa as condições exigíveis para a construção de tubulações enterradas de esgotos sanitários e águas pluviais. A execução dos serviços cobertos por esta especificação deverá atender as exigências da ABNT, particularmente as normas:

- NBR 7367 – Execução de redes coletoras enterradas de esgoto com tubos e conexões de PVC
- rígido de seção circular;
- NBR 9814 – Execução de rede coletora de esgoto sanitário.
- A locação e acompanhamento dos serviços deverão ser efetuados por equipe de topografia.

10.2. MATERIAIS

As tubulações para a rede coletora de esgoto serão de PVC rígido ponta e bolsa com anel de borracha, fabricados de acordo com a NBR 5688/77 em barras de 6 metros na cor branca da TIGRE ou equivalente.

As tubulações para a rede coletora de águas pluviais serão PVC rígido ponta e bolsa junta elástica VINILFORT, fabricados de acordo com NBR 7362 (EB-644).



10.3. EXECUÇÃO

10.3.1. LOCAÇÃO

A locação das tubulações deverá obedecer aos elementos geométricos constantes no projeto.

10.3.2. ESCAVAÇÃO, ESCORAMENTO E REATERRO

A execução de escavação, escoramento e reaterro deverão obedecer às especificação de cavas e valas.

10.3.3. ASSENTAMENTO DE TUBOS

Os tubos devem ser transportados, armazenados e manuseados com cuidado para evitar a danificação dos mesmos, devendo ser observadas as exigências da norma específica de cada material e as recomendações do fabricante. As tubulações, antes de serem assentadas, deverão ser limpas e examinadas, não podendo ser aceitas as peças danificadas, constatadas através de exame visual e ensaio de percussão, ou as que estejam em desacordo com as especificações da ABNT.

À medida que forem concluídos a escavação e o escoramento da vala, deverão ser feitos a regularização e o preparo do fundo, no sentido de jusante para montante. O assentamento deverá ser feito de jusante para montante, com as bolsas dispostas para o montante e logo após a escavação e a regularização de fundo da vala.

Sempre que for interrompido o trabalho, as extremidades do coletor e as derivações deixadas para receber os coletores prediais deverão ser tamponadas. Quando as condições de carga sobre os tubos forem diferentes das de projeto, quer pela variação do peso de terra devido à alteração de profundidade ou pelo assentamento de tubulação de forma diferente do preconizado nestas especificações, quer pela variação de carga por roda de veículo circulante a carga sobre a tubulação deverá ser recalculada para indicação do tipo de tubo adequado para as novas condições.

No assentamento de tubos providos de ponta e bolsa, deverá ser preparado uma cava para o alojamento da bolsa, garantindo o apoio da tubulação sobre o leito preparado. Em fundo de vala constituído de rocha, a escavação deverá ser aprofundada de 15cm. Preenchendo o fundo da vala, ou sub vala com material granular fino. Na transição solo/rocha, recomenda-se deixar uma junta de maneira a permitir deformações de tubulação.

10.3.4. JUNTAS

Antes de execução de qualquer tipo de junta, deve ser verificada se as extremidades dos tubos e peças estão perfeitamente limpas. Quando se tratar de tubos de ponta e bolsa, após o encaixe ponta deve ficar centrada em relação à bolsa.

As juntas das tubulações de concreto serão executadas com argamassa de cimento e areia na proporção 1:3 ou outro aprovado pela a Fiscalização. A argamassa, depois de devidamente preparada, deverá ser aplicada de modo a preencher o vazio existente entre a ponta e bolsa dos tubos. No enchimento dos vazios deverá ser usada a colher de pedreiro, sendo o acabamento dado com auxílio de desempenadeira. Durante a cura da argamassa, as juntas deverão ser olhadas e mantidas cobertas com panos ou sacos de cimento molhados.

A execução das juntas deve atender aos critérios específicos para cada material, além das recomendações do fabricante.



10.3.5. BERÇO

A areia para envolvimento dos tubos deverá ser isenta de matéria orgânica, constituída por grãos duros e de natureza estável e diâmetro máximo de 5 mm.

10.3.6. CAIXAS DE PASSAGEM OU DE INSPEÇÃO

Serão construídas caixas de passagem ou inspeção em alvenaria com laje de fundo e tampa de concreto em conformidades indicadas no projeto.

11. LIMPEZA E VERIFICAÇÃO FINAL

A obra deverá ser limpa, sendo feita limpeza diária e bota-fora semanal.

A obra será entregue em perfeito estado de limpeza e conservação. Deverão apresentar funcionamento perfeito todas as suas instalações, equipamentos e aparelhos, com as instalações definitivamente ligadas às redes (água potável, esgoto sanitário, água pluvial, combate a incêndio e etc).